

BRT03: R\$9,75/1.000 ações
BRT04: R\$10,34/1.000 ações

BTM: US\$8,65/ADR

Valor de Mercado: R\$5.431 milhões
Fechamento de 18 de fevereiro de 2003

Brasil Telecom S.A.

Divulgação de Resultado Consolidado

4^o Trimestre de 2002

Não Auditado

Brasília, 19 de fevereiro de 2003.

ÍNDICE

Destaques do Resultado	3
Demonstração do Resultado Consolidado	4
<i>Tabela 1: Demonstração do Resultado Consolidado</i>	4
Desempenho Operacional	5
PLANTA	5
<i>Tabela 2: Planta</i>	5
<i>Gráfico 1: Evolução da Planta</i>	5
<i>Gráfico 2: Acessos ADSL</i>	6
METAS	7
<i>Gráfico 3: Metas de Qualidade Atingidas em 2002</i>	7
TRÁFEGO	8
<i>Tabela 3: Tráfego</i>	8
<i>Gráfico 4: Participação de Mercado LDN</i>	9
Desempenho Financeiro	10
RECEITA	10
<i>Tabela 4: Receita Operacional Bruta Consolidada</i>	10
<i>Gráfico 5: Composição da Receita Bruta</i>	10
<i>Gráfico 6: Receita de Comunicação de Dados</i>	12
CUSTOS E DESPESAS	14
<i>Tabela 5: Custos e Despesas Operacionais Consolidados</i>	14
<i>Gráfico 7: Composição dos Custos e Despesas Operacionais (Exclui Depreciação)</i>	15
<i>Gráfico 8: LES/Empregado</i>	16
<i>Gráfico 9: Perdas com Contas a Receber</i>	17
<i>Tabela 6: Contas a Receber Bruto</i>	17
EBITDA	18
<i>Tabela 7: Margem EBITDA – Ganhos e Perdas</i>	18
RESULTADO FINANCEIRO	19
<i>Tabela 8: Resultado Financeiro Consolidado</i>	19
<i>Tabela 9: JSCP Creditados em 2002</i>	20
OUTROS ITENS	20
LUCRO LÍQUIDO	20
Balanco Patrimonial	21
<i>Tabela 10: Balanco Patrimonial Consolidado</i>	21
Endividamento	22
<i>Tabela 11: Endividamento</i>	22
<i>Tabela 12: Cronograma de Amortização da Dívida de Longo Prazo</i>	23
Aplicações no Ativo Permanente	23
<i>Tabela 13: Composição das Aplicações no Ativo Permanente</i>	23
Fluxo de Caixa	24
<i>Tabela 14: Fluxo de Caixa Consolidado</i>	24
EVA	25
<i>Tabela 15: EVA</i>	25
Governança Corporativa	25
Mercado Acionário	26
<i>Tabela 16: Desempenho Acionário</i>	26
<i>Gráfico 10: Desempenho Acionário no 4T02 – Bovespa e NYSE</i>	26
<i>Tabela 17: Participação nas Carteiras Teóricas</i>	27
Composição Acionária	27
<i>Tabela 18: Composição Acionária</i>	27
Acontecimentos Recentes	27
<i>Tabela 19: Licenças do SMP Adquiridas</i>	28
<i>Tabela 20: Índice de Satisfação – Residencial</i>	29
<i>Tabela 21: Índice de Satisfação – Não-Residencial</i>	29
<i>Tabela 22: Índice de Satisfação – Telefonia Pública</i>	30
<i>Tabela 23: Abono Indenizatório</i>	30
<i>Tabela 24: Reajuste Salarial</i>	31
Indicadores	33
<i>Tabela 25: Evolução dos Indicadores</i>	33
Próximos Eventos	34
Contatos RI	34
Contatos Mídia	34

Brasil Telecom S.A.

Brasil Telecom S.A. anuncia resultado consolidado do 4T02

Brasília, 19 de fevereiro de 2003 - A Brasil Telecom S.A. (BOVESPA: BRTO3/BRTO4; NYSE: BTM) anuncia seu resultado consolidado do quarto trimestre (4T02) e do ano de 2002 (12M02). O resultado consolidado foi elaborado de acordo com a Instrução CVM nº 247/96 e inclui o desempenho da BrT Serviços de Internet S.A. (BrTSI) – subsidiária integral da Brasil Telecom S.A.

DESTAQUES DO RESULTADO

- ✓ Ao final do 4T02, a **planta instalada** da Brasil Telecom atingiu 10.548 mil linhas, estável em comparação à observada ao final do 3T02. A **planta em serviço** alcançou 9.465 mil linhas ao final do 4T02, 2,6% e 9,6% acima da planta do 3T02 e do 4T01, respectivamente. Esse crescimento contribuiu para o aumento da **taxa de utilização** no trimestre, que atingiu 89,7% ao final de dezembro, 2,2 p.p. e 3,5 p.p. acima da registrada no 3T02 e no 4T01.
- ✓ Ao final do 4T02, a Brasil Telecom atingiu a marca de 168,4 mil **acessos ADSL comercializados**, representando um acréscimo de 42,4% e 314,4% em relação à planta do 3T02 e do 4T01, respectivamente. Considerando os **acessos ADSL em serviço**, a Empresa alcançou 140,7 mil, representando um crescimento de 29,8% e 309,2% em relação ao 3T02 e ao 4T01, respectivamente.
- ✓ A **receita líquida** no 4T02 cresceu 2,9% para R\$1.874,0 milhões em relação ao 3T02. Quando comparada à receita líquida do 4T01, o crescimento foi de 14,7%. No ano, a receita líquida atingiu R\$7.071,4 milhões, um crescimento de 14,8% em relação a 2001. A **receita líquida/LMES/mês** no 4T02 atingiu R\$66,8, estável na comparação com o trimestre anterior.
- ✓ A **receita com comunicação de dados** no 4T02 alcançou R\$142,1 milhões, estável em relação ao 3T02 e 75,2% superior ao 4T01, representando 5,4% da receita bruta total. Em 2002, a receita com comunicação de dados cresceu 55,5%, atingindo R\$505,0 milhões.
- ✓ Os **custos e despesas operacionais totais** permaneceram estáveis no 4T02 em relação ao trimestre anterior, enquanto o **custo caixa** apresentou queda de 1,0% no mesmo período. No acumulado de 2002, houve um crescimento de 6,9% nos custos totais e 6,7% no custo caixa, refletindo os resultados da política de redução de custos e a eficiência operacional da Brasil Telecom.
- ✓ As **perdas com contas a receber** caíram para 2,4% da receita bruta, atingindo R\$63,7 milhões. Em relação ao 3T02, houve queda de 7,4% em decorrência das ações implementadas pela Brasil Telecom no sentido de recuperar valores perdidos, como a Campanha de Natal, e de reduzir a inadimplência, como a comercialização do telefone pré-pago.
- ✓ No 4T02, o **EBITDA** foi de R\$925,7 milhões, 7,3% acima dos R\$863,0 milhões do 3T02. No ano, o EBITDA totalizou R\$3.353,2 milhões, um crescimento de 25,4% em relação a 2001, refletindo o crescimento de 14,8% da receita líquida, combinado com o crescimento de 6,7% no custo caixa. A **margem EBITDA** atingiu 49,4% no 4T02 e 47,4% em 2002. O **EBITDA/LMES/mês** cresceu 4,3% no 4T02 para R\$33,0.
- ✓ A **dívida líquida consolidada** (excluindo mútuo e debêntures com a controladora) caiu 4,8% em relação a setembro, atingindo R\$3.658,9 milhões ao final de dezembro. A **relação dívida líquida/patrimônio líquido** da Empresa era de 30,6% ao final de dezembro. A **dívida denominada em dólares** representava 6,8% da dívida total, totalizando R\$343,8 milhões ao final do 4T02. A Brasil Telecom possuía **proteção cambial** para 34,7% daquela dívida, sendo que toda a dívida com vencimento até dezembro de 2004 estava protegida contra variações cambiais. Ao final de dezembro, o **custo médio da dívida** era de 19,5% a.a., o equivalente a 78,3% do CDI.
- ✓ O **fluxo de caixa livre** (atividades operacionais – atividades de investimento) da Brasil Telecom atingiu R\$1,0 bilhão em 2002.
- ✓ **Produtividade** de 1.701 LES/empregado ao final do 4T02, contra 1.599 (+6,4%) no 3T02. A maior produtividade é resultado do aumento de 2,6% da planta em serviço aliado à redução líquida de 208 empregados no trimestre.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

Tabela 1: Demonstração do Resultado Consolidado

R\$ Milhões	4T01	3T02	4T02	Δ Trimestre	Δ 12 Meses	12M01	12M02	Δ Ano
RECEITA BRUTA	2.241,5	2.540,9	2.619,4	3,1%	16,9%	8.458,4	9.839,7	16,3%
Serviço Local	981,4	1.064,7	1.108,4	4,1%	12,9%	3.725,1	4.121,1	10,6%
Telefonia Pública	77,5	86,6	87,1	0,6%	12,4%	274,2	341,8	24,6%
Serviço de Longa Distância	289,8	365,4	339,8	-7,0%	17,2%	1.085,1	1.363,7	25,7%
Chamadas Fixo-Móvel	487,2	563,0	580,4	3,1%	19,1%	1.805,3	2.176,8	20,6%
Interconexão	202,0	181,5	221,8	22,2%	9,8%	789,6	785,8	-0,5%
Cessão de Meios	53,6	51,4	54,8	6,6%	2,2%	204,8	235,5	15,0%
Comunicação de Dados	81,1	142,3	142,1	-0,2%	75,2%	324,7	505,0	55,5%
Serviços Suplementares e de Valor Adicionado	64,2	73,7	78,3	6,2%	22,0%	216,5	278,8	28,8%
Outras	4,7	12,3	6,7	-45,6%	41,3%	33,2	31,2	-6,1%
Deduções	(607,2)	(720,0)	(745,4)	3,5%	22,8%	(2.300,1)	(2.768,3)	20,4%
RECEITA LÍQUIDA	1.634,3	1.820,9	1.874,0	2,9%	14,7%	6.158,4	7.071,4	14,8%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(863,4)	(957,9)	(948,3)	-1,0%	9,8%	(3.484,5)	(3.718,2)	6,7%
Pessoal	(107,6)	(95,7)	(85,7)	-10,4%	-20,3%	(469,1)	(396,0)	-15,6%
Materiais	(23,6)	(19,3)	(20,6)	6,6%	-12,6%	(103,6)	(85,3)	-17,7%
Serviço de Terceiros	(220,1)	(285,6)	(300,7)	5,3%	36,6%	(880,0)	(1.122,7)	27,6%
Interconexão	(342,4)	(382,7)	(406,4)	6,2%	18,7%	(1.260,0)	(1.526,5)	21,1%
Propaganda e Marketing	(38,5)	(36,5)	(26,0)	-28,9%	-32,5%	(126,7)	(117,6)	-7,2%
Provisões e Perdas	(76,9)	(78,4)	(56,2)	-28,4%	-27,0%	(331,7)	(292,7)	-11,8%
PDJ	(42,2)	(0,2)	-	N.A.	N.A.	(98,2)	(3,3)	-96,6%
Outros	(12,1)	(59,4)	(52,7)	-11,3%	337,2%	(215,2)	(174,3)	-19,0%
EBITDA	770,9	863,0	925,7	7,3%	20,1%	2.673,9	3.353,2	25,4%
Depreciação e Amortização	(475,9)	(509,1)	(520,6)	2,2%	9,4%	(1.869,3)	(2.002,7)	7,1%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	295,0	353,9	405,1	14,5%	37,3%	804,6	1.350,5	67,9%
Resultado Financeiro	(283,7)	(312,7)	(226,5)	-27,6%	-20,1%	(468,1)	(943,5)	101,6%
Receita Financeira	5,2	64,9	50,9	-21,5%	N.A.	178,1	201,6	13,2%
Despesa Financeira	(57,1)	(263,0)	(187,4)	-28,7%	228,1%	(414,5)	(820,5)	98,0%
Juros Sobre Capital Próprio	(231,7)	(114,6)	(90,0)	-21,5%	-61,2%	(231,7)	(324,7)	40,1%
LUCRO OPERACIONAL DEPOIS DO RESULTADO FINANCEIRO	11,3	41,2	178,6	333,6%	N.A.	336,5	407,0	20,9%
Receitas (Despesas) Não-Operacionais	(37,8)	(31,2)	(33,0)	5,7%	-12,7%	(141,7)	(138,7)	-2,1%
Amortização do Ágio - Aquisição CRT	(31,0)	(31,0)	(31,0)	0,0%	0,0%	(124,0)	(124,0)	0,0%
Outros	(6,8)	(0,2)	(2,0)	N.A.	-70,7%	(17,7)	(14,7)	-17,1%
LUCRO ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(26,5)	10,0	145,6	N.A.	N.A.	194,8	268,3	37,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(9,4)	(11,7)	(41,6)	256,8%	342,0%	(94,4)	(111,4)	18,0%
LUCRO ANTES DE PARTICIPAÇÕES	(35,9)	(1,7)	104,0	N.A.	N.A.	100,4	156,9	56,3%
Participação no Resultado	(2,7)	(8,7)	(12,7)	45,8%	369,7%	(50,8)	(41,4)	-18,6%
LUCRO ANTES DA REVERSÃO DE JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	(38,6)	(10,4)	91,3	N.A.	N.A.	49,5	115,5	133,1%
Reversão de Juros sobre Capital Próprio	231,7	114,6	90,0	-21,5%	-61,2%	231,7	324,7	40,1%
LUCRO LÍQUIDO	193,1	104,2	181,3	74,0%	-6,1%	281,2	440,1	56,5%
Ágio Reconstituído - Aquisição CRT	31,0	31,0	31,0	0,0%	0,0%	124,0	124,0	0,0%
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO PELO ÁGIO	224,1	135,2	212,3	57,0%	-5,3%	405,3	564,1	39,2%
Lucro (Prejuízo) Líquido/1.000 ações - R\$	0,3624	0,1932	0,3362	74,0%	-7,2%	0,5279	0,8163	54,6%
Lucro (Prejuízo) Líquido/ADR - US\$	0,4706	0,1550	0,2849	83,8%	-39,5%	0,6855	0,6918	0,9%

DESEMPENHO OPERACIONAL

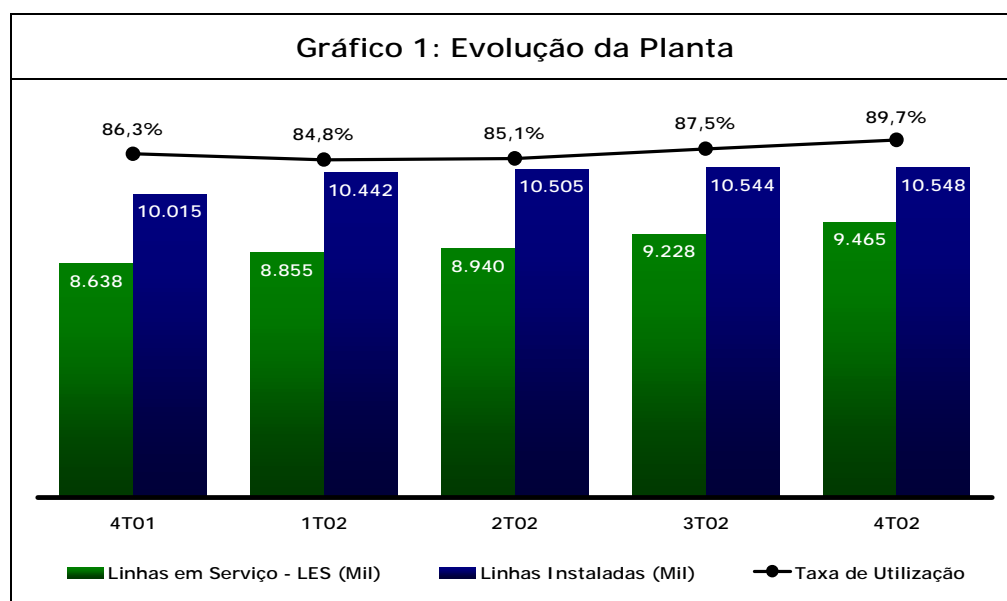
PLANTA

Tabela 2: Planta

	4T01	3T02	4T02	Δ Trimestre	Δ 12 Meses
Linhas Instaladas (Mil)	10.015	10.544	10.548	0,0%	5,3%
Linhas Instaladas Adicionadas (Mil)	151	40	4	-90,6%	-97,5%
Linhas em Serviço - LES (Mil)	8.638	9.228	9.465	2,6%	9,6%
Residenciais	6.281	6.695	6.862	2,5%	9,3%
Não-Residenciais	1.540	1.556	1.540	-1,0%	0,0%
Telefones Públicos - TUP	286	290	293	1,0%	2,6%
Pré-pagos	-	154	206	34,0%	N.A.
Outras (Inclui PABX)	531	533	564	5,8%	6,2%
LES Adicionadas (Mil)	270	288	237	-17,8%	-12,2%
Linhas Médias em Serviço - LMES (Mil)	8.503	9.084	9.347	2,9%	9,9%
LES/100 Habitantes	21,5	22,6	23,1	2,0%	7,5%
TUP/1.000 Habitantes	7,1	7,1	7,2	0,5%	0,7%
TUP/100 Linhas Instaladas	2,85	2,75	2,78	0,9%	-2,5%
Taxa de Utilização	86,3%	87,5%	89,7%	2,2 p.p.	3,5 p.p.
Taxa de Digitalização	97,3%	98,8%	99,0%	0,1 p.p.	1,7 p.p.
Linhas ADSL Comercializadas (Mil)	40,6	118,3	168,4	42,4%	314,4%
Linhas ADSL em Serviço (Mil)	34,4	108,4	140,7	29,8%	309,2%

Linhas Instaladas

A instalação de quatro mil linhas, contra 40 mil no trimestre anterior, demonstra que a planta da Brasil Telecom estava dimensionada para o atendimento da demanda do trimestre e para o cumprimento das metas de universalização e de qualidade estabelecidas nos contratos de concessão para 2002. Em 2002, a planta instalada cresceu 533 mil linhas.



Linhas em Serviço

A planta em serviço cresceu 2,6% no 4T02, para 9,5 milhões de linhas, refletindo a adição líquida de 237 mil linhas.

O crescimento da planta em serviço no 4T02 se deu principalmente no segmento residencial, com a adição líquida de 167 mil terminais, e no segmento pré-pago, com a adição líquida de 52 mil terminais. O pré-pago foi desenvolvido com o objetivo específico de combater a inadimplência, estando disponível somente em centrais com capacidade ociosa. Por esse motivo, o serviço não é objeto de campanhas publicitárias.

Em 2002, a Brasil Telecom adicionou 827 mil linhas à planta em serviço.

Taxa de Utilização

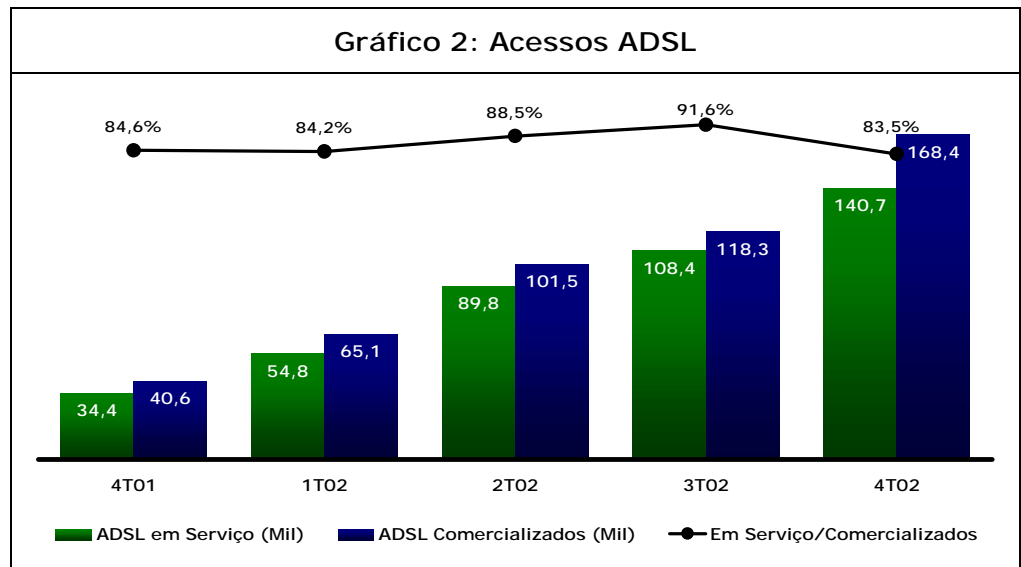
A estabilidade da planta instalada, combinada com o crescimento da planta em serviço, resultou no aumento de 2,2 p.p. na taxa de utilização do 4T02. No ano, a taxa de utilização cresceu 3,5 p.p.

ADSL

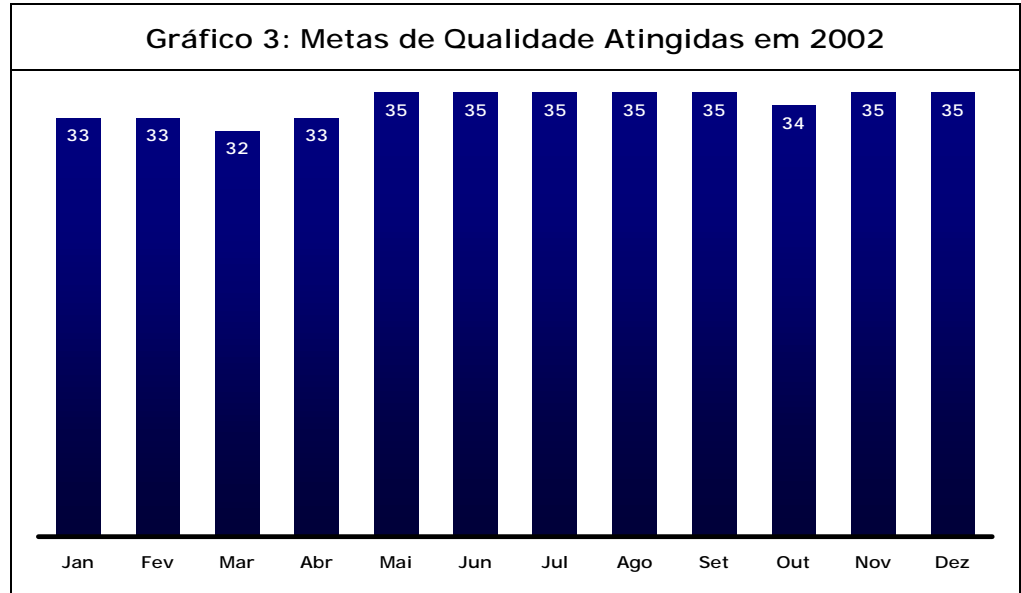
Ao final do 4T02, a Brasil Telecom atingiu a marca de 168,4 mil acessos ADSL comercializados, um aumento de 42,4% e 314,4% em relação ao 3T02 e 4T01, respectivamente.

Em 2002, a Brasil Telecom colocou 106,3 mil acessos ADSL em serviço, encerrando o ano com 140,7 mil.

Por fazer parte da estratégia de blindagem da base de clientes, a Brasil Telecom aumentou o esforço de vendas do ADSL ao longo de 2002, principalmente para os clientes residenciais com alto poder aquisitivo e SOHO (*Small Office Home Office*), tornando disponível o serviço em bairros onde predominam as classes A e B.



METAS



Metas de Qualidade

A Brasil Telecom cumpriu as 35 metas de qualidade de maio a dezembro de 2002, com exceção do mês de outubro, no qual cumpriu 34 metas. O não cumprimento da meta – completamento de 65% das chamadas de longa distância nacional originadas no período matutino – se deu em função do congestionamento de chamadas realizadas com o CSP de outras operadoras. Considerando as chamadas realizadas com o CSP 14, a Brasil Telecom vem atendendo integralmente os 35 indicadores de qualidade desde maio de 2002.

Das 420 medições de qualidade realizadas em 2002 (35 medições/mês), a Brasil Telecom deixou de atender somente 10. **Esse desempenho reflete o objetivo da Empresa de ser uma empresa referência nos padrões de qualidade adotados.**

Metas de Universalização de 2003

No dia 22 de janeiro de 2003, a Brasil Telecom anunciou que suas filiais estarão cumprindo, até o dia 28 de fevereiro do mesmo ano, todas as metas de universalização definidas no Plano Geral de Metas de Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado, previstas em seus contratos de concessão para 31 de dezembro de 2003. A partir disso, a Empresa estará conduzindo todos os processos necessários para obter da Anatel, no menor prazo possível, a certificação do cumprimento das metas.

O cumprimento das metas de 2003 foi acelerado em função da aquisição das licenças de SMP – Serviço Móvel Pessoal, relativas à área de concessão da Brasil Telecom. Com a certificação do cumprimento de metas, além da possibilidade de atuação em outras regiões, a Brasil Telecom estará apta a oferecer aos seus clientes um *portfolio* completo e integrado de produtos, serviços e soluções, incluindo telefonia móvel e chamadas de longa distância inter-regional e internacional.

Na telefonia móvel, a estratégia é oferecer um serviço complementar aos já prestados. A integração dos serviços fixo e móvel trará sinergias para a Brasil Telecom, como por exemplo, a utilização da infra-estrutura existente, o compartilhamento de centrais de atendimento, bem como do sistema de faturamento, que implicará a emissão de uma conta única ao cliente.

No mercado de longa distância, a Brasil Telecom estará oferecendo aos seus clientes a possibilidade de originar chamadas de sua área de concessão para qualquer lugar do país e do mundo. O objetivo é conquistar uma parcela significativa nesses segmentos, a partir da presença da marca Brasil Telecom no mercado de longa distância, que pode ser constatada pela expressiva participação de mercado nos segmentos intra-setorial e intra-regional.

TRÁFEGO

Tabela 3: Tráfego

	4T01	3T02	4T02	Δ Trimestre	Δ 12 Meses
Pulsos Locais Excedentes (Milhões)	3.493	3.298	3.256	-1,3%	-6,8%
Minutos Longa Distância Nacional (Milhões)	1.424	1.922	1.756	-8,6%	23,3%
Minutos Fixo-Móvel (Milhões)	1.074	1.111	1.143	2,8%	6,4%
VC-1	990	1.001	1.021	2,1%	3,2%
VC-2	74	99	108	9,4%	45,8%
VC-3	10	12	14	13,2%	39,4%
Pulsos Faturados/LMES/Mês	136,9	121,0	116,1	-4,1%	-15,2%
Minutos Longa Distância Nacional/LMES/Mês	55,8	70,5	62,6	-11,2%	12,2%
Minutos Fixo-Móvel/LMES/Mês	42,1	40,8	40,8	0,0%	-3,2%

Pulsos Locais Faturados

A Brasil Telecom faturou 3,3 bilhões de pulsos no 4T02, totalizando 13,0 bilhões no ano. Em relação ao 3T02, houve uma queda de 1,3%, explicada pela combinação de alguns fatores:

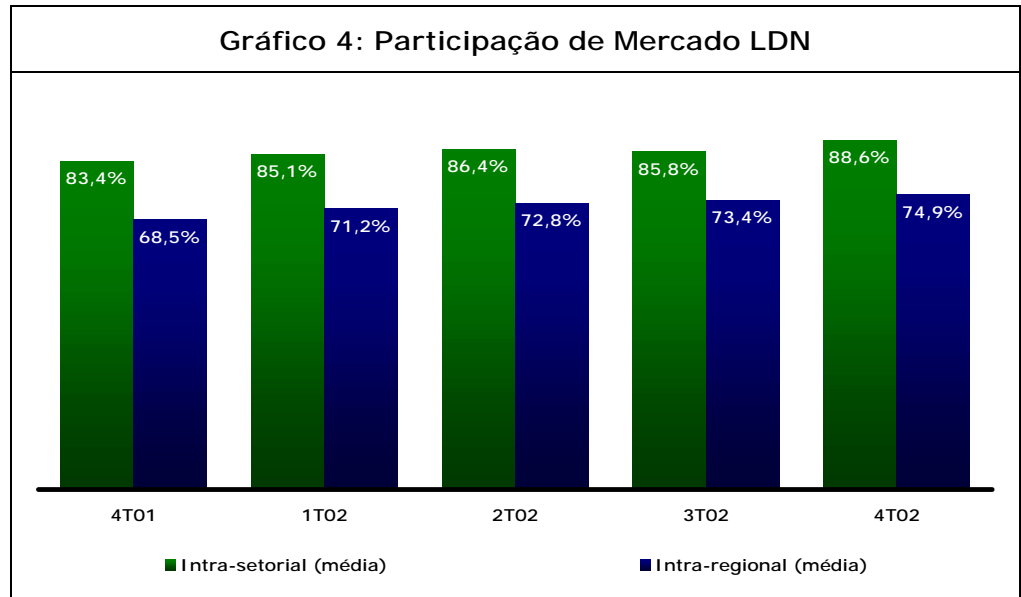
- **Sazonalidade** – queda no volume de chamadas locais nos últimos dez dias de dezembro, em decorrência do feriado natalino;
- **Perfil de novos assinantes** – que utilizam, em sua maioria, somente a franquia mensal de 100 pulsos; e
- **Venda de ADSL** – que reduz a quantidade de acessos discados para conexão à Internet.

Tráfego Longa Distância Nacional

O tráfego LDN foi de 1,8 bilhão de minutos no 4T02, contra 1,9 bilhão no trimestre anterior. No acumulado do ano, o tráfego LDN cresceu 29,8%, atingindo 7,2 bilhões de minutos.

Enquanto o 3T02 teve 66 dias úteis, o 4T02, mesmo com 64 dias úteis, possui uma peculiaridade em função do feriado natalino. Os últimos dez dias do mês de dezembro apresentaram um tráfego diário inferior ao restante do trimestre, implicando a redução do tráfego LDN total na comparação com o 3T02. Além disso, a rede da Brasil Telecom registrou chamadas de curta duração concentradas nos horários reduzido e super-reduzido nos últimos dez dias do ano, indicando um predomínio do cliente residencial no tráfego interurbano.

No entanto, na comparação do tráfego por dia útil (considerando o período de 23 a 31 de dezembro como feriado), a Brasil Telecom registrou, aproximadamente, 29,1 milhões de minutos LDN no 3T02, contra 30,3 milhões no 4T02, o que representa um crescimento de 4,0%.



Participação de Mercado LDN

Dentro da política de melhoria contínua dos sistemas de suporte operacional, a Brasil Telecom otimizou todo o processo relacionado ao controle de bilhetes das chamadas LDN, que resultou em elevação do *market share* nas ligações trafegadas pelo CSP 14 no 4T02 em relação ao 3T02. Os ganhos de *market share* observados no 4T02 não representam maiores receitas para a Brasil Telecom, refletindo apenas um controle mais eficaz das chamadas bilhetadas.

Tráfego Fixo-Móvel

O tráfego fixo-móvel cresceu 2,8% no 4T02 em relação ao 3T02, atingindo 1,1 bilhão de minutos. O crescimento reflete a expansão de 2,9% da planta média em serviço.

Em 2002, o tráfego fixo-móvel totalizou 4,4 bilhões de minutos, um crescimento de 10,1% em relação a 2001.

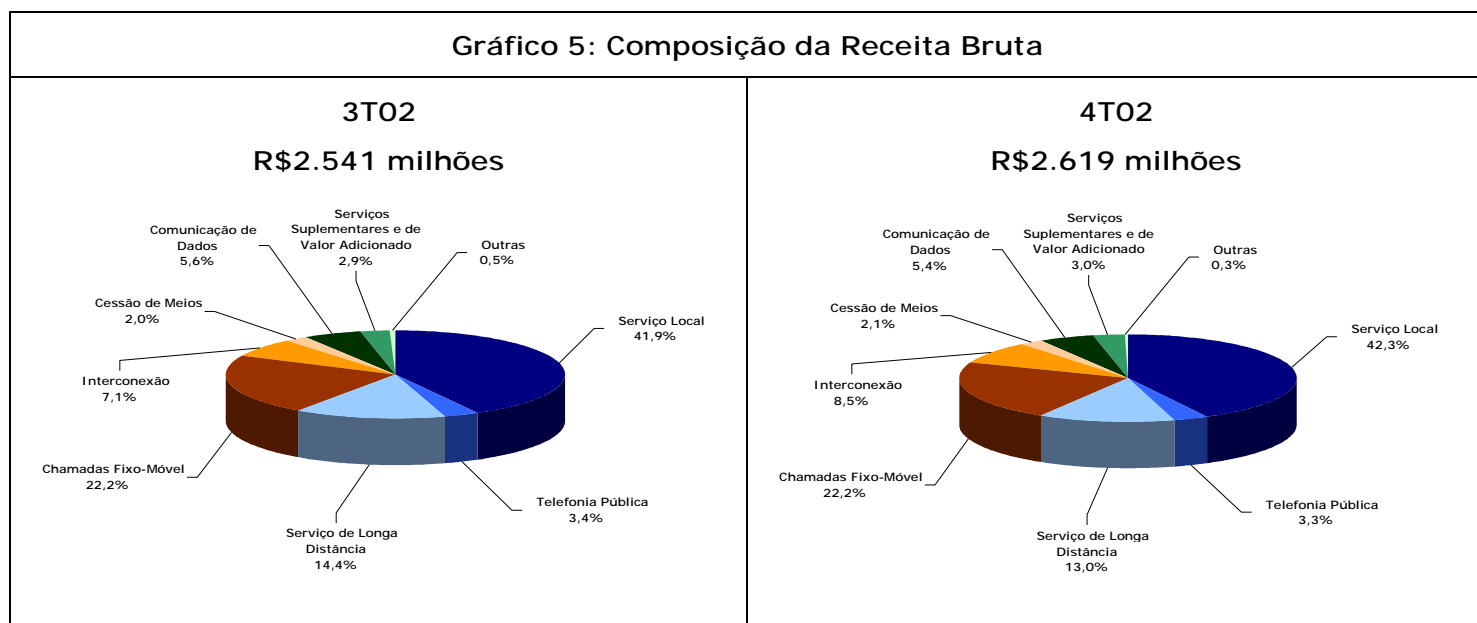
DESEMPENHO FINANCEIRO

RECEITA

Tabela 4: Receita Operacional Bruta Consolidada

R\$ Milhões	4T01	3T02	4T02	Δ Trimestre	Δ 12 Meses	12M01	12M02	Δ Ano
RECEITA BRUTA	2.241,5	2.540,9	2.619,4	3,1%	16,9%	8.458,4	9.839,7	16,3%
Serviço Local	981,4	1.064,7	1.108,4	4,1%	12,9%	3.725,1	4.121,1	10,6%
Habilitação	14,7	7,1	5,8	-18,4%	-60,5%	70,4	32,6	-53,7%
Assinatura Básica	599,8	682,7	727,6	6,6%	21,3%	2.218,8	2.656,6	19,7%
Serviço Medido	297,5	345,6	345,9	0,1%	16,3%	1.314,6	1.314,8	0,0%
Aluguel	1,8	1,0	0,8	-20,5%	-56,0%	8,5	5,2	-38,8%
Outros	67,5	28,3	28,3	0,1%	-58,1%	112,8	111,9	-0,8%
Telefones Públicos	77,5	86,6	87,1	0,6%	12,4%	274,2	341,8	24,6%
Serviço de Longa Distância	289,8	365,4	339,8	-7,0%	17,2%	1.085,1	1.363,7	25,7%
Intra-Setorial	214,3	272,6	256,6	-5,9%	19,7%	806,2	1.029,0	27,6%
Intra-Regional	75,3	92,6	83,1	-10,2%	10,3%	278,2	334,1	20,1%
Fronteiriço	0,2	0,2	0,1	-49,7%	-47,8%	0,7	0,6	-16,5%
Chamadas Fixo-Móvel	487,2	563,0	580,4	3,1%	19,1%	1.805,3	2.176,8	20,6%
VC1	416,0	464,0	464,2	0,0%	11,6%	1.548,4	1.791,8	15,7%
VC2	62,2	87,2	101,2	16,1%	62,8%	224,0	336,2	50,1%
VC3	9,1	11,8	15,0	27,0%	64,5%	32,9	48,8	48,2%
Interconexão	202,0	181,5	221,8	22,2%	9,8%	789,6	785,8	-0,5%
Fixo - Fixo	156,4	139,1	171,7	23,5%	9,8%	613,2	607,1	-1,0%
Móvel - Fixo	45,6	42,4	50,1	18,0%	9,9%	176,4	178,7	1,3%
Cessão de Meios	53,6	51,4	54,8	6,6%	2,2%	204,8	235,5	15,0%
Comunicação de Dados	81,1	142,3	142,1	-0,2%	75,2%	324,7	505,0	55,5%
Serviços Suplementares e de Valor Adicionado	64,2	73,7	78,3	6,2%	22,0%	216,5	278,8	28,8%
Outras	4,7	12,3	6,7	-45,6%	41,3%	33,2	31,2	-6,1%
Deduções	(607,2)	(720,0)	(745,4)	3,5%	22,8%	(2.300,1)	(2.768,3)	20,4%
RECEITA LÍQUIDA	1.634,3	1.820,9	1.874,0	2,9%	14,7%	6.158,4	7.071,4	14,8%

Gráfico 5: Composição da Receita Bruta



Serviço Local

A receita do serviço local cresceu 4,1% no 4T02, impulsionada pelo crescimento de 2,9% da planta média em serviço. No ano, a receita do serviço local cresceu 10,6%, refletindo o crescimento de 12,6% da planta média em serviço, combinada com o reajuste de 8,3% da cesta de serviço local em junho de 2002.

A receita de habilitação totalizou R\$5,8 milhões no 4T02, resultado menor que o registrado no 3T02, em função da queda de 18,9% no número de habilitações faturadas (habilitações totais – planos promocionais com isenção da taxa de habilitação).

O crescimento de 6,6% na receita de assinatura básica no trimestre é explicado pelo aumento de 2,9% nos terminais médios em serviço, combinado com um desconto médio menor na taxa de assinatura básica em função do menor número de planos promocionais comercializados.

A receita proveniente do serviço medido permaneceu estável em relação ao trimestre anterior, atingindo R\$345,9 milhões no 4T02.

Outras receitas de serviço local foram compostas, principalmente, por mudança de endereço – R\$9,2 milhões (queda de 5,2% em relação ao 3T02), discagem local a cobrar (DLC) – R\$16,0 milhões (queda de 1,3% em relação ao 3T02) e telefonia rural – R\$2,9 milhões (crescimento de 6,2% em relação ao 3T02). No ano, essas receitas atingiram R\$38,6 milhões, R\$62,1 milhões e R\$11,1 milhões, respectivamente.

Telefonia Pública

A receita de telefonia pública atingiu R\$87,1 milhões no 4T02, estável em relação ao 3T02. No ano, a receita de telefonia cresceu 24,6% para R\$341,8 milhões.

No 4T02, foi vendido 1,5 bilhão de créditos, superando em 6,5% o volume comercializado no trimestre anterior. No entanto, R\$52 milhões de créditos foram utilizados em outras áreas de concessão, 19% acima do registrado no 3T02, aumentando, assim, o repasse de receita para outras operadoras.

Longa Distância Nacional

A receita com chamadas de longa distância nacional no 4T02 foi de R\$339,8 milhões, contra R\$365,4 milhões no trimestre anterior, refletindo o perfil do tráfego observado no 4T02.

Fixo-Móvel

A receita de chamadas fixo-móvel cresceu 3,1% no 4T02, atingindo R\$580,4 milhões, **resultado do maior tráfego fixo-móvel no trimestre (+2,8%)**.

Em 2002, o crescimento de 10,1% no tráfego, combinado com o reajuste tarifário de 9,9% para a tarifa VC-1 e de 8,8% para as tarifas VC-2 e VC-3 em fevereiro, resultou no aumento de 20,6% na receita com chamadas fixo-móvel.

Interconexão

A receita de interconexão apresentou um crescimento de 22,2% no trimestre, refletindo, principalmente, os acordos para o transporte do tráfego LDN inter-regional de outras operadoras dentro da área de concessão da Brasil Telecom, que geraram receita de R\$14,8 milhões no 4T02. Além disso, houve uma receita de R\$13,8 milhões decorrente do acerto de receitas devidas por outras operadoras.

No dia 6 de dezembro de 2002, a Anatel divulgou os Atos nºs 31.962 e 31.963, autorizando os reajustes da TU-RIU e da TU-RL, de forma retroativa ao dia 25 de junho de 2002. Os reajustes médios autorizados foram de 1,65% para a TU-RL e de 5,02% para a TU-RIU.

Cessão de Meios

No 4T02, a receita de cessão de meios foi de R\$54,8 milhões, 6,6% acima dos R\$51,4 milhões registrados no trimestre anterior. No ano, a receita de cessão de meios apresentou crescimento de 15,0%, atingindo R\$235,5 milhões.

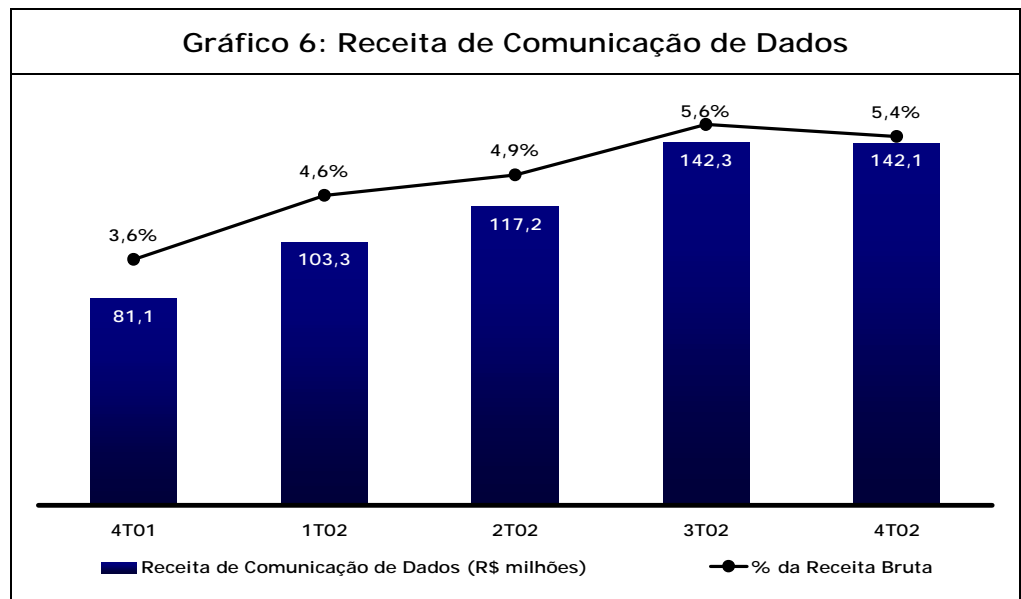
Comunicação de Dados

No ano, a receita de comunicação de dados cresceu 55,5% para R\$505,0 milhões. Como percentual da receita bruta, a receita de comunicação de dados atingiu 5,1% em 2002, contra 3,8% em 2001. O melhor desempenho no ano reflete a estratégia da Brasil Telecom de expansão em comunicação de dados, que pode ser verificada pelo crescimento de 309,2% no número de acessos ADSL em serviço.

A receita de comunicação de dados no 4T02 atingiu R\$142,1 milhões, estável em relação ao 3T02.

Os seguintes movimentos ocorreram no trimestre:

- Crescimento de 29,8% no número de acessos ADSL em serviço, que totalizava 140,7 mil ao final do 4T02;
- Crescimento de 23,6% no número de acessos IP faturados;
- Crescimento de 14,2% no número de *Frame Relays* em serviço;
- Queda de 13,5% no número de acessos *Dialnet* faturados; e
- Queda de 4,7% no número de SLDD faturadas.



**Serviços
Suplementares e
de Valor
Adicionado**

A receita com serviços suplementares e de valor adicionado cresceu **6,2%** no 4T02 para R\$78,3 milhões, refletindo, principalmente, o crescimento de **14,6%** nos minutos DDG 0800 faturados e o aumento de **5,2%** nos serviços inteligentes ativados.

Os serviços inteligentes ativados, dos quais destacam-se secretária eletrônica virtual, siga-me, chamada em espera e identificador de chamadas, **totalizavam 4,1 milhões ao final do 4T02**. Considerando os terminais em serviço da Brasil Telecom, que possuem pelo menos um serviço inteligente ativado, a **penetração desse serviço era de 27,5% ao final de dezembro**, contra 26,7% ao final de setembro.

**Deduções da
Receita Bruta**

As deduções da receita bruta alcançaram **R\$745,4 milhões no 4T02**, um crescimento de 3,5% frente o 3T02.

Como percentual da receita bruta, excluindo as receitas de interconexão e de cessão de meios (receitas sem incidência de ICMS), as deduções representaram **31,8%** no trimestre, contra 31,2% no trimestre anterior.

ROL/LMES/mês

A receita operacional líquida/LMES/mês registrada no 4T02 foi de **R\$66,8**, estável na comparação com o trimestre anterior.

Em 2002, a receita líquida/LMES/mês cresceu **2,0%**, atingindo **R\$65,1**.

CUSTOS E DESPESAS

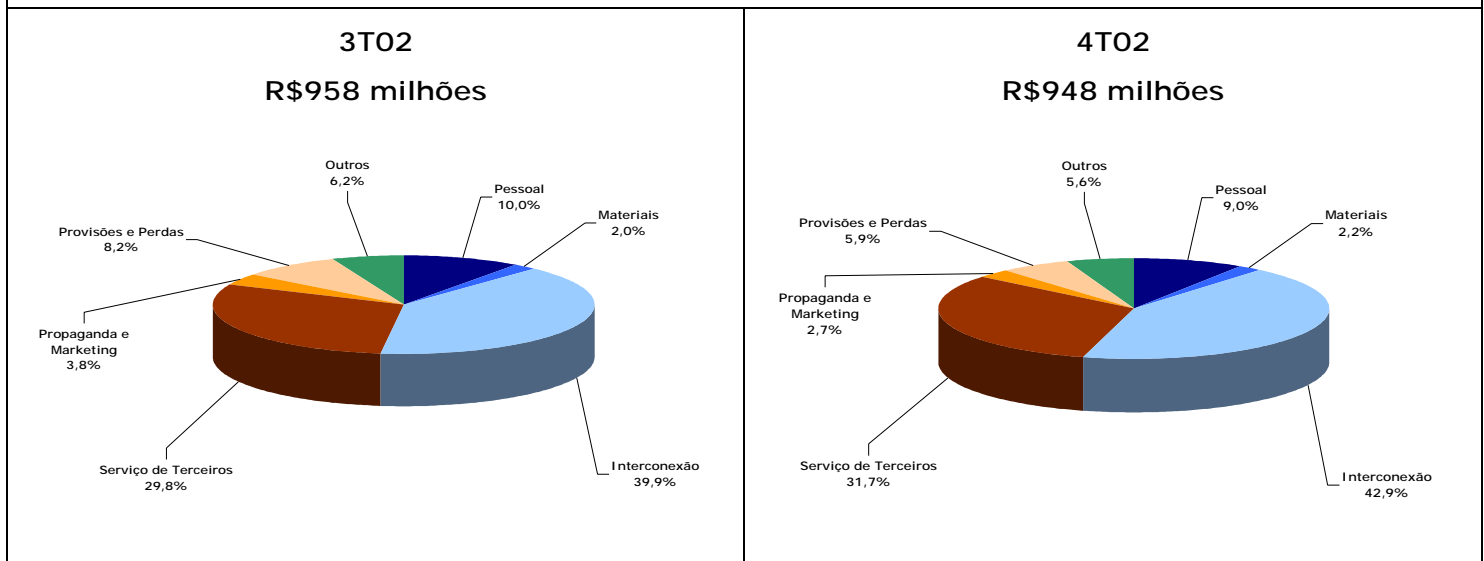
Tabela 5: Custos e Despesas Operacionais Consolidados

R\$ Milhões	4T01	3T02	4T02	Δ Trimestre	Δ 12 Meses	12M01	12M02	Δ Ano
RECEITA LÍQUIDA	1.634,3	1.820,9	1.874,0	2,9%	14,7%	6.158,4	7.071,4	14,8%
Custos dos Serviços Prestados	(1.018,2)	(1.137,3)	(1.151,6)	1,3%	13,1%	(3.989,2)	(4.446,6)	11,5%
Pessoal	(42,8)	(31,2)	(26,2)	-16,1%	-38,9%	(185,8)	(144,6)	-22,2%
Materiais	(20,2)	(17,6)	(18,4)	4,9%	-8,6%	(91,7)	(78,8)	-14,2%
Serviços de Terceiros	(438,7)	(526,7)	(547,6)	4,0%	24,8%	(1.689,3)	(2.057,8)	21,8%
Interconexão	(342,4)	(382,7)	(406,4)	6,2%	18,7%	(1.260,0)	(1.526,5)	21,1%
Outros	(96,3)	(144,0)	(141,2)	-1,9%	46,7%	(429,2)	(531,4)	23,8%
Depreciação e Amortização	(462,2)	(487,3)	(493,6)	1,3%	6,8%	(1.820,7)	(1.917,8)	5,3%
Outros	(54,4)	(74,6)	(65,8)	-11,8%	21,1%	(201,6)	(247,7)	22,9%
LUCRO BRUTO	616,1	683,6	722,3	5,7%	17,2%	2.169,2	2.624,7	21,0%
Despesas Comerciais	(103,5)	(131,3)	(132,5)	0,9%	28,1%	(398,9)	(498,2)	24,9%
Pessoal	(29,3)	(28,8)	(29,3)	1,8%	0,1%	(135,8)	(109,9)	-19,0%
Materiais	(0,4)	(0,8)	(0,6)	-33,6%	38,6%	(3,4)	(2,1)	-39,2%
Serviço de Terceiros	(70,7)	(101,1)	(94,2)	-6,8%	33,2%	(251,1)	(368,9)	46,9%
Propaganda e Marketing	(38,5)	(36,5)	(26,0)	-28,9%	-32,5%	(126,7)	(117,6)	-7,2%
Outros	(32,2)	(64,6)	(68,2)	5,6%	111,8%	(124,4)	(251,3)	102,0%
Depreciação e Amortização	(1,0)	(1,0)	(1,4)	45,8%	47,8%	(4,5)	(4,3)	-4,3%
Outros	(2,1)	0,4	(7,0)	N.A.	235,4%	(4,1)	(13,0)	215,0%
Despesas Gerais e Administrativas	(119,3)	(101,5)	(110,3)	8,7%	-7,5%	(428,5)	(438,2)	2,3%
Pessoal	(31,9)	(29,2)	(25,3)	-13,4%	-20,6%	(122,1)	(119,0)	-2,6%
Materiais	(1,9)	(0,7)	(1,1)	50,8%	-41,3%	(6,4)	(3,2)	-49,6%
Serviço de Terceiros	(81,0)	(65,6)	(78,2)	19,2%	-3,4%	(280,0)	(292,6)	4,5%
Depreciação e Amortização	(2,4)	(3,8)	(3,5)	-6,3%	46,5%	(11,6)	(14,3)	23,5%
Outros	(2,2)	(2,2)	(2,2)	-2,4%	1,3%	(8,4)	(9,1)	8,8%
Tecnologia da Informação	(40,3)	(45,4)	(54,1)	19,1%	34,3%	(156,8)	(192,7)	22,9%
Pessoal	(3,6)	(6,5)	(5,0)	-23,8%	36,5%	(25,4)	(22,4)	-11,6%
Materiais	(1,1)	(0,2)	(0,5)	168,3%	-54,8%	(2,1)	(1,2)	-39,2%
Serviço de Terceiros	(10,7)	(11,5)	(13,0)	13,8%	22,3%	(46,3)	(47,4)	2,3%
Depreciação e Amortização	(10,3)	(17,1)	(22,0)	28,6%	113,1%	(32,4)	(66,2)	104,3%
Outros	(14,6)	(10,2)	(13,6)	33,8%	-6,5%	(50,6)	(55,5)	9,5%
Provisões e Perdas	(76,9)	(78,4)	(56,2)	-28,4%	-27,0%	(331,7)	(292,7)	-11,8%
Créditos de Liquidação Duvidosa	(64,3)	(68,8)	(63,7)	-7,4%	-0,9%	(323,7)	(263,5)	-18,6%
Contingências	(12,6)	(9,6)	7,5	N.A.	N.A.	(8,0)	(29,2)	263,8%
Despesas com PDI	(42,2)	(0,2)	-	N.A.	N.A.	(98,2)	(3,3)	-96,6%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	61,1	27,2	35,9	32,0%	-41,3%	49,5	151,0	204,9%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	295,0	353,9	405,1	14,5%	37,3%	804,6	1.350,5	67,9%

R\$ Milhões	4T01	3T02	4T02	Δ Trimestre	Δ 12 Meses	12M01	12M02	Δ Ano
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(1.339,4)	(1.467,0)	(1.468,8)	0,1%	9,7%	(5.353,8)	(5.720,8)	6,9%
Depreciação e Amortização	(475,9)	(509,1)	(520,6)	2,2%	9,4%	(1.869,3)	(2.002,7)	7,1%
Interconexão	(342,4)	(382,7)	(406,4)	6,2%	18,7%	(1.260,0)	(1.526,5)	21,1%
Serviços de Terceiros	(220,1)	(285,6)	(300,7)	5,3%	36,6%	(880,0)	(1.122,7)	27,6%
Pessoal	(107,6)	(95,7)	(85,7)	-10,4%	-20,3%	(469,1)	(396,0)	-15,6%
Provisões e Perdas	(76,9)	(78,4)	(56,2)	-28,4%	-27,0%	(331,7)	(292,7)	-11,8%
Materiais	(23,6)	(19,3)	(20,6)	6,6%	-12,6%	(103,6)	(85,3)	-17,7%
Propaganda e Marketing	(38,5)	(36,5)	(26,0)	-28,9%	-32,5%	(126,7)	(117,6)	-7,2%
PDI	(42,2)	(0,2)	-	N.A.	N.A.	(98,2)	(3,3)	-96,6%
Outros	(12,1)	(59,4)	(52,7)	-11,3%	337,2%	(215,2)	(174,3)	-19,0%

R\$ Milhões	4T01	3T02	4T02	Δ Trimestre	Δ 12 Meses	12M01	12M02	Δ Ano
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(1.339,4)	(1.467,0)	(1.468,8)	0,1%	9,7%	(5.353,8)	(5.720,8)	6,9%
(+) Depreciação e Amortização	475,9	509,1	520,6	2,2%	9,4%	1.869,3	2.002,7	7,1%
(=) CUSTO CAIXA	(863,4)	(957,9)	(948,3)	-1,0%	9,8%	(3.484,5)	(3.718,2)	6,7%

Gráfico 7: Composição dos Custos e Despesas Operacionais (Exclui Depreciação)



Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais totais permaneceram estáveis no 4T02 em relação ao trimestre anterior, totalizando R\$1.468,8 milhões. No ano, os custos e despesas operacionais cresceram 6,5%, alcançando R\$5.720,8 milhões.

O custo caixa (custos e despesas operacionais excluindo depreciação e amortização) foi de R\$948,3 milhões no 4T02, uma queda de 1,0% em relação ao trimestre anterior. Em 2002, o custo caixa cresceu 6,7% para R\$3.718,2 milhões.

As variações dos custos e despesas operacionais no trimestre e no ano foram inferiores às variações da receita líquida nos mesmos períodos, refletindo os resultados do programa de redução de custos e a contínua busca por eficiência operacional.

Redução Líquida de 208 empregados no trimestre

A folha de pagamento da Brasil Telecom era composta por 5.565 empregados ao final de 2002, contra 5.773 ao final de setembro. A redução líquida de 208 empregados no trimestre é resultado de 306 desligamentos e 98 admissões.

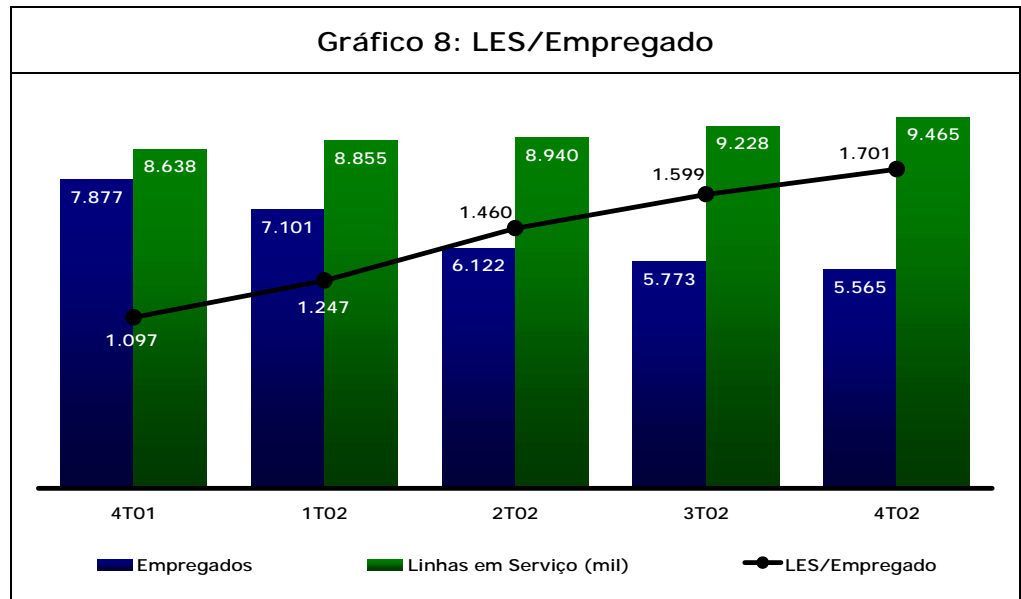
Pessoal

Os custos e despesas com pessoal caíram 10,4% no 4T02, atingindo R\$85,7 milhões, principalmente em função da queda de 4,7% no número médio de empregados, que passou de 5.948 no 3T02 para 5.669 no 4T02.

Produtividade

A Brasil Telecom atingiu um índice de produtividade de 1.701 LES/empregado no 4T02, representando um aumento de 6,4% frente o apresentado no 3T02. Esse melhor desempenho é reflexo do crescimento de 2,6% da planta em serviço, aliado à redução líquida de 208 empregados no trimestre.

Na comparação com o 4T01, o índice de produtividade cresceu 55,1%, resultado do crescimento de 9,6% da planta em serviço, combinado com a otimização dos processos internos e a terceirização das centrais de atendimento, que resultaram na redução líquida de 2.312 empregados.



Materiais

Os custos e despesas com materiais atingiram R\$20,6 milhões no 4T02, contra R\$19,3 milhões no trimestre anterior.

Serviços de Terceiros

Os custos e despesas com serviços de terceiros, excluindo interconexão e propaganda & marketing, alcançaram R\$300,7 milhões no 4T02, representando um crescimento de 5,3% em relação ao 3T02. Os maiores gastos com serviços de terceiros são explicados pelo crescimento de:

- R\$2,8 milhões nas despesas com serviços de cobrança terceirizada e postagem, utilizados na Campanha de Natal desenvolvida pelo Departamento de Arrecadação e Cobrança, que resultou na recuperação de R\$11,5 milhões, contabilizados como perdas efetivas, e na reversão de R\$2,8 milhões, contabilizados como provisão para devedores duvidosos;
- R\$2,5 milhões nas despesas com serviços regulares, como vigilância, limpeza e conservação; e
- R\$1,7 milhão nos custos com energia elétrica, decorrente da cobrança de recomposição tarifária e dos encargos de capacidade emergencial nos estados que estiveram sob racionamento.

Interconexão

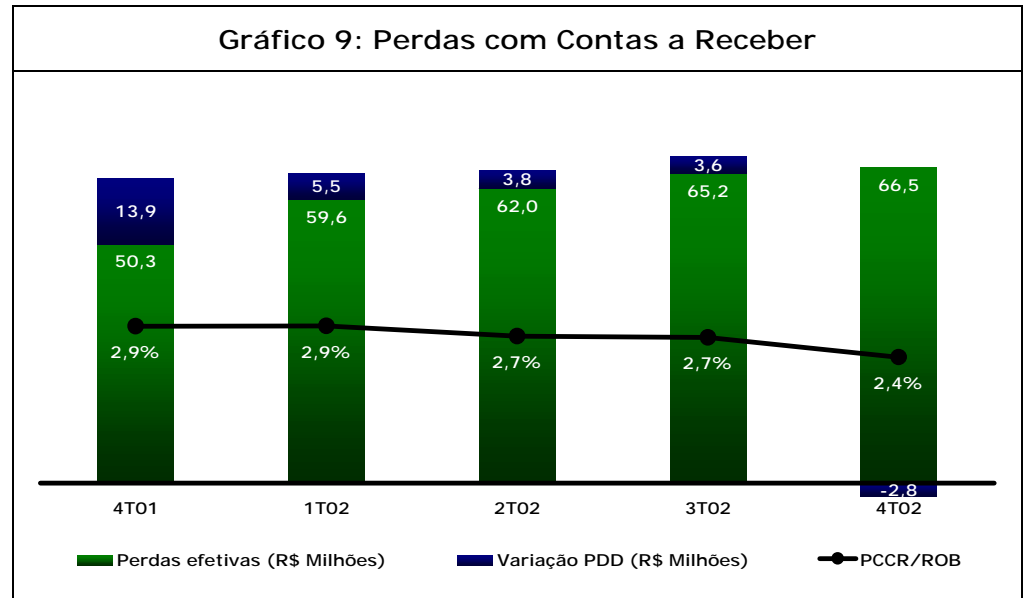
Os custos com interconexão totalizaram R\$406,4 milhões no 4T02, um aumento de 6,2% em comparação ao 3T02. Esse aumento reflete, principalmente, o crescimento de 2,8% do tráfego fixo-móvel.

PCCR/ROB caem para 2,4%

As perdas com contas a receber (PCCR) atingiram R\$63,7 milhões, uma queda de 7,4% na comparação com o 3T02. Como percentual da receita bruta, as PCCR atingiram 2,4%, uma queda de 0,3 p.p. em relação ao trimestre anterior. Essa queda pode ser atribuída a diversas ações implementadas pela Brasil Telecom, entre as quais destacamos:

- Campanha de Natal, que consistiu na oferta de descontos de 30% a 80% para a quitação de débito pelos clientes, para faixas de atraso a partir de 90 dias, que resultou na recuperação de R\$11,5 milhões e na reversão de R\$2,8 milhões na provisão para devedores duvidosos; e

- Aumento de 52 mil terminais pré-pagos em serviço no 4T02. Tais telefones são comercializados junto a clientes com problemas de crédito e estão disponíveis somente em centrais ociosas, não sendo objeto de campanhas publicitárias.



Contas a Receber

Deduzindo as provisões para créditos de liquidação duvidosa no valor de R\$153,8 milhões, o contas a receber líquido da Brasil Telecom totalizava R\$1.542,9 milhões ao final de dezembro de 2002.

Tabela 6: Contas a Receber Bruto

	Dez/01	Mar/02	Jun/02	Set/02	Dez/02
Total (R\$ Milhões)	1.374,5	1.478,2	1.538,3	1.676,5	1.696,6
A receber	56,5%	56,3%	57,7%	58,8%	56,4%
Vencidas (até 30 dias)	20,9%	18,3%	18,1%	17,7%	19,3%
Vencidas (entre 31-60 dias)	7,8%	9,1%	7,3%	5,6%	7,1%
Vencidas (entre 61-90 dias)	4,7%	4,7%	4,4%	4,3%	4,0%
Vencidas (mais de 90 dias)	10,0%	11,6%	12,5%	13,5%	13,3%

Provisões para Contingências

Em 2002, a Brasil Telecom fez uma atualização de suas provisões para contingências, que resultou em um aumento de R\$29,2 milhões das provisões, comparado a um aumento de R\$8,0 milhões realizado em 2001.

No 4T02, as provisões para contingências apresentaram um resultado líquido positivo de R\$7,5 milhões, contra um resultado líquido negativo de R\$9,6 milhões no 3T02.

Outros Custos e Despesas/Receitas Operacionais

Outros custos e despesas/receitas operacionais no 4T02 foram compostos por R\$88,6 milhões em despesas e R\$35,9 milhões em receitas, resultando em **despesa líquida de R\$52,7 milhões**.

As receitas foram compostas principalmente por:

- **Multas relativas a contas pagas com atraso** no montante de R\$18,0 milhões; e
- **Receitas com faturamento e arrecadação** que totalizaram R\$3,6 milhões.

As despesas foram compostas principalmente por:

- **Aluguéis de postes** que totalizaram R\$16,8 milhões;
- **Aluguel de faixa de domínio em rodovias para passagem de backbone** no montante de R\$13,3 milhões; e
- **Arrendamento mercantil** de R\$10,2 milhões.

EBITDA

Tabela 7: Margem EBITDA – Ganhos e Perdas

R\$ Milhões	4T01	Vertical	3T02	Vertical	4T02	Vertical	Δ Trimestre	Δ 12 Meses
RECEITA BRUTA	2.241,5	137,2%	2.540,9	139,5%	2.619,4	139,8%	0,2 p.p.	2,6 p.p.
Serviço Local	981,4	60,0%	1.064,7	58,5%	1.108,4	59,1%	0,7 p.p.	-0,9 p.p.
Telefonia Pública	77,5	4,7%	86,6	4,8%	87,1	4,6%	-0,1 p.p.	-0,1 p.p.
Serviço de Longa Distância	289,8	17,7%	365,4	20,1%	339,8	18,1%	-1,9 p.p.	0,4 p.p.
Chamadas Fixo-Móvel	487,2	29,8%	563,0	30,9%	580,4	31,0%	0,1 p.p.	1,2 p.p.
Interconexão	202,0	12,4%	181,5	10,0%	221,8	11,8%	1,9 p.p.	-0,5 p.p.
Cessão de Meios	53,6	3,3%	51,4	2,8%	54,8	2,9%	0,1 p.p.	-0,4 p.p.
Comunicação de Dados	81,1	5,0%	142,3	7,8%	142,1	7,6%	-0,2 p.p.	2,6 p.p.
Serviços Suplementares e de Valor Adicionado	64,2	3,9%	73,7	4,0%	78,3	4,2%	0,1 p.p.	0,3 p.p.
Outras	4,7	0,3%	12,3	0,7%	6,7	0,4%	-0,3 p.p.	0,1 p.p.
Deduções	(607,2)	-37,2%	(720,0)	-39,5%	(745,4)	-39,8%	-0,2 p.p.	-2,6 p.p.
RECEITA LÍQUIDA	1.634,3	100,0%	1.820,9	100,0%	1.874,0	100,0%	-	-
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(863,4)	-52,8%	(957,9)	-52,6%	(948,3)	-50,6%	2,0 p.p.	2,2 p.p.
Pessoal	(107,6)	-6,6%	(95,7)	-5,3%	(85,7)	-4,6%	0,7 p.p.	2,0 p.p.
Materiais	(23,6)	-1,4%	(19,3)	-1,1%	(20,6)	-1,1%	0,0 p.p.	0,3 p.p.
Serviço de Terceiros	(220,1)	-13,5%	(285,6)	-15,7%	(300,7)	-16,0%	-0,4 p.p.	-2,6 p.p.
Interconexão	(342,4)	-20,9%	(382,7)	-21,0%	(406,4)	-21,7%	-0,7 p.p.	-0,7 p.p.
Propaganda e Marketing	(38,5)	-2,4%	(36,5)	-2,0%	(26,0)	-1,4%	0,6 p.p.	1,0 p.p.
Provisões e Perdas	(76,9)	-4,7%	(78,4)	-4,3%	(56,2)	-3,0%	1,3 p.p.	1,7 p.p.
PDI	(42,2)	-2,6%	(0,2)	0,0%	-	0,0%	0,0 p.p.	2,6 p.p.
Outros	(12,1)	-0,7%	(59,4)	-3,3%	(52,7)	-2,8%	0,5 p.p.	-2,1 p.p.
EBITDA	770,9	47,2%	863,0	47,4%	925,7	49,4%	2,0 p.p.	2,2 p.p.

EBITDA de R\$926 milhões no 4T02

O EBITDA da Brasil Telecom foi de R\$925,7 milhões no 4T02, superando em R\$62,7 milhões o obtido no 3T02, o que representa um crescimento de 7,3%.

Em 2002, o EBITDA cresceu 25,4% para R\$3.353,2 milhões.

Margem EBITDA

Em 2002, a margem EBITDA da Brasil Telecom cresceu 4,0 p.p. para 47,4%, refletindo o crescimento de 14,8% da receita líquida, combinado com a redução de 6,7% do custo caixa.

A margem EBITDA do 4T02 atingiu 49,4%, 2,0 p.p. acima do trimestre anterior. As principais contas com impacto na margem EBITDA do 4T02 foram:

- Crescimento de 22,2% da receita de interconexão;
- Crescimento de 4,1% da receita de serviço local;
- Queda de 7,0% da receita de longa distância;
- Queda de 28,4% das despesas com provisões e perdas;
- Queda de 10,4% dos custos e despesas com pessoal; e
- Crescimento de 5,3% da despesa com serviços de terceiros.

EBITDA/LMES/mês No 4T02, o EBITDA/LMES/mês atingiu R\$33,0, 4,3% e 9,2% acima dos R\$31,7 e R\$30,2 registrados no 3T02 e 4T01, respectivamente.

Em 2002, o EBITDA/LMES/mês apresentou um crescimento de 11,4%, totalizando R\$30,9, o que significa um crescimento de EBITDA maior que o crescimento da planta média em serviço (25,4% vs. 12,6%), resultado da maior eficiência operacional da Brasil Telecom.

RESULTADO FINANCEIRO

Tabela 8: Resultado Financeiro Consolidado

R\$ milhões	3T02	4T02	Δ	12M02
Receita Financeira	64,9	50,9	-21,5%	201,6
Moeda Nacional	36,0	75,0	108,1%	170,8
Moeda Estrangeira	28,8	(24,1)	N.A.	30,8
Despesa Financeira	(262,9)	(187,4)	-28,7%	(820,5)
Moeda Nacional	(177,4)	(208,1)	17,3%	(675,4)
Moeda Estrangeira	(85,6)	20,6	N.A.	(145,2)
Juros sobre Capital Próprio	(114,6)	(90,0)	-21,5%	(324,7)
Resultado Financeiro	(312,7)	(226,5)	-27,5%	(943,5)

Receita Financeira A maior receita financeira em moeda nacional se deve a ganhos provenientes do maior volume de aplicações financeiras.

A receita financeira em moeda estrangeira apresentou um resultado negativo em função de perdas com contratos de *swap*, refletindo a valorização do real frente o dólar.

Despesa Financeira A maior despesa financeira em moeda nacional reflete o aumento da taxa SELIC nos últimos meses do ano, combinado com o crescimento da dívida total.

A despesa financeira em moeda estrangeira apresentou um resultado positivo em função de ganhos com variação cambial, refletindo a apreciação do real frente o dólar.

Juros sobre Capital Próprio Os Juros sobre Capital Próprio (JSCP) de R\$90,0 milhões contabilizados no resultado financeiro do 4T02, referem-se aos créditos complementares relativos ao exercício de 2002, aprovados em Reunião do Conselho de Administração da Brasil Telecom S.A. realizada em 30 de outubro de 2002.

No ano, a Brasil Telecom creditou um total de R\$324,7 milhões em JSCP relativos ao exercício de 2002, os quais deverão ser imputados aos dividendos obrigatórios e cujos pagamentos serão definidos na Assembléia Geral Ordinária de 2003. Este montante é superior em 48,5% ao dividendo mínimo previsto no Estatuto

Social da Empresa (assumindo o crédito do mesmo montante a todas as classes de ações), que seria de R\$218,6 milhões, o equivalente a 3% do Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2002.

Tabela 9: JSCP Creditados em 2002

Data da Deliberação em RCA	Data do Crédito nos Registros Contábeis	Data do "Ex-JSCP"	Valor Total Creditado (R\$)	Valor Bruto por Lote de Mil Ações (R\$)	Valor Líquido por Lote de Mil Ações (R\$)
27/3/2002	31/3/2002	10/4/2002	80.056.000	0,149116544573	0,126749062887
27/3/2002	31/5/2002	31/5/2002	40.000.000	0,074492493818	0,063318619745
27/3/2002	30/8/2002	6/9/2002	114.594.000	0,213298691024	0,181303887370
30/10/2002	31/10/2002	12/11/2002	50.000.000	0,093230330361	0,079245780807
30/10/2002	29/11/2002	10/12/2002	40.000.000	0,074696239745	0,063491803783

OUTROS ITENS

Amortização de Ágio Reconstituído

No 4T02, a Brasil Telecom amortizou R\$31,0 milhões de ágio reconstituído referente à aquisição de CRT (sem impacto no fluxo de caixa e na distribuição de dividendos), contabilizado como despesa não-operacional.

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido cresceu 74,0% no 4T02 frente o 3T02, totalizando R\$181,3 milhões (R\$0,3362/1.000 ações). Em 2002, o lucro líquido atingiu R\$440,1 milhões (R\$0,8163/1.000 ações), um crescimento de 56,5% sobre o ano anterior.

O lucro líquido/ADR foi de US\$0,2849 no 4T02 (US\$0,6918 no acumulado de 2002), um crescimento de 83,8% frente o 3T02, refletindo o crescimento de 74,0% do lucro do período combinado com a apreciação do real frente o dólar.

BALANÇO PATRIMONIAL

Tabela 10: Balanço Patrimonial Consolidado

R\$ Milhões	Dez/01	Set/02	Dez/02
ATIVO CIRCULANTE	2.088,2	2.625,1	3.469,7
Caixa e Equivalentes	331,4	589,3	1.422,9
Contas a Receber (Líquido)	1.230,9	1.519,9	1.542,9
Tributos Diferidos e a Recuperar	310,0	321,4	314,1
Outros Valores a Recuperar	165,6	133,7	112,4
Estoques	8,4	5,4	23,3
Outros	42,0	55,5	54,2
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	989,0	1.048,5	1.106,4
Empréstimos e Financiamentos	5,2	7,0	6,6
Tributos Diferidos e a Recuperar	665,8	636,1	657,7
Outros	318,0	405,4	442,1
PERMANENTE	10.979,0	10.536,5	10.814,4
Investimentos (Líquido)	68,9	79,9	112,2
Imobilizado (Líquido)	10.333,9	9.887,6	10.040,5
Imobilizado (Bruto)	22.706,2	23.544,9	24.077,2
Depreciação Acumulada	(12.372,3)	(13.657,3)	(14.036,7)
Diferido (Líquido)	576,2	569,0	661,7
TOTAL DO ATIVO	14.056,1	14.210,1	15.390,5
PASSIVO CIRCULANTE	2.673,7	2.262,9	2.623,9
Empréstimos e Financiamentos	530,7	552,9	683,3
Fornecedores	1.210,7	783,7	919,0
Impostos, Taxas e Contribuições	275,7	331,0	371,0
Dividendos a Pagar/Participações no Resultado	280,9	262,8	349,6
Provisões	105,1	94,1	95,4
Pessoal, Encargos e Benefícios	91,7	68,7	44,1
Consignações a Favor de Terceiros	83,8	85,1	78,6
Outros	95,2	84,6	82,9
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	4.507,1	5.048,8	5.792,0
Empréstimos e Financiamentos	3.504,5	3.881,2	4.398,5
Provisões	764,2	790,1	795,7
Impostos, Taxas e Contribuições	203,8	326,7	391,9
Autorização para Exploração de Serviços	-	-	175,0
Outros	34,6	50,7	30,9
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	11,0	9,6	11,0
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	6.864,3	6.888,8	6.963,5
Capital Social	3.296,2	3.335,8	3.335,8
Reservas de Capital	1.647,3	1.607,9	1.613,3
Reservas de Lucros	251,2	251,2	273,2
Lucros Acumulados	1.729,7	1.740,8	1.802,0
Ações em Tesouraria	(60,1)	(46,9)	(60,8)
TOTAL DO PASSIVO	14.056,1	14.210,1	15.390,5

ENDIVIDAMENTO

Emissão de R\$400 milhões em Debêntures

Em reunião realizada no dia 04 de novembro de 2002, o Conselho de Administração da Brasil Telecom S.A. aprovou a terceira emissão, sendo a segunda emissão pública, pela Empresa, de **debêntures simples, não conversíveis em ações, em série única, no montante total de R\$400 milhões**, com garantia a ser prestada pela Brasil Telecom Participações S.A. **O custo da operação é equivalente a 109% da taxa DI e seu vencimento está previsto para 1º de dezembro de 2004.**

Tabela 11: Endividamento

R\$ Milhões	Moeda	Custo	Vencimento	% Total	Saldo Dez/02
Curto Prazo				13,4%	683,3
Debênture Privada (BTP)	R\$	CDI	jul/2006		105,2
Mútuo (BTP)	US\$	1,75% a.a.	jul/2014		11,2
BNDES	R\$	TJLP + 6,5% a.a.	dez/2007		14,3
BNDES	R\$	TJLP + 3,85% a.a.	dez/2007		323,8
BNDES	R\$	TJLP + 3,85% a.a.	out/2007		78,1
BNDES	R\$	Cesta + 6,5%	dez/2007		47,1
BNDES	R\$	Cesta + 3,85%	nov/2007		16,7
BRDE	R\$	IGP-M+12,0% a.a.	set/2006		6,8
Debênture Pública 1ª Emissão	R\$	109% CDI	mai/2004		17,4
Debênture Pública 2ª Emissão	R\$	109% CDI	dez/2004		7,2
Instituições Financeiras I	US\$	15,50% a.a.	jun/2003		35,8
Instituições Financeiras II	US\$	Lib6 + 4,0% a.a.	mar/2006		16,1
Instituições Financeiras III	US\$	Lib6 + 2,4% a.a.	dez/2005		7,9
Instituições Financeiras IV	US\$	Lib6 + 0,5% a.a.	jul/2008-jul/2010		14,1
Fornecedores I	R\$	19,56% a.a.	out/2002		0,0
Fornecedores II	US\$	Lib3 + 2,95% a.a.	jun/2007		0,6
Fornecedores III	US\$	1,75% a.a.	fev/2014		0,3
Ajuste de Hedge					(19,3)
Longo Prazo				86,6%	4.398,5
Debênture Privada (BTP)	R\$	CDI	jul/2006		1.300,0
Mútuo (BTP)	US\$	1,75% a.a.	jul/2014		108,9
BNDES	R\$	TJLP + 6,5% a.a.	dez/2007		55,5
BNDES	R\$	TJLP + 3,85% a.a.	dez/2007		1.319,7
BNDES	R\$	TJLP + 3,85% a.a.	out/2007		283,7
BNDES	R\$	Cesta + 6,5%	dez/2007		181,5
BNDES	R\$	Cesta + 3,85%	nov/2007		62,1
BRDE	R\$	IGP-M+12,0% a.a.	set/2006		18,9
Debênture Pública 1ª Emissão	R\$	109% CDI	mai/2004		500,0
Debênture Pública 2ª Emissão	R\$	109% CDI	dez/2004		400,0
Instituições Financeiras II	US\$	Lib6 + 4,0% a.a.	mar/2006		37,9
Instituições Financeiras III	US\$	Lib6 + 2,4% a.a.	dez/2005		25,2
Instituições Financeiras IV	US\$	Lib6 + 0,5% a.a.	jul/2008-jul/2010		99,9
Fornecedores II	US\$	Lib3 + 2,95% a.a.	jun/2007		2,5
Fornecedores III	US\$	1,75% a.a.	fev/2014		2,7
Dívida Total				100,0%	5.081,8

Dívida Total

Ao final de dezembro de 2002, a dívida total consolidada da Brasil Telecom era de **R\$5,1 bilhões**, 14,6% maior do que no 3T02 devido à emissão de R\$400 milhões em debêntures e um empréstimo de R\$325 milhões obtido junto ao BNDES, referente à linha de crédito de 2001.

Custo Médio da Dívida

Ao final de dezembro de 2002, a dívida consolidada da Brasil Telecom possuía um **custo médio de 19,5% a.a.**, o equivalente a **78,3% do CDI**, e um **prazo médio para pagamento de, aproximadamente, 30 meses.**

Dívida Líquida

A dívida líquida totalizava R\$3.658,9 milhões, uma queda de 4,8% em relação a setembro. Excluindo o mútuo e a debênture privada com a Brasil Telecom Participações, a dívida líquida ao final de dezembro era de R\$2.133,6 milhões.

Dívida com perfil de longo prazo

Ao final do 4T02, 86,6% da dívida total estavam alocados no longo prazo, apresentando o seguinte cronograma de amortização:

Tabela 12: Cronograma de Amortização da Dívida de Longo Prazo

Vencimento	% Dívida de Longo Prazo
2004	41,5
2005	21,0
2006	23,5
2007	11,3
2008 em diante	2,7

Dívida em dólar

Em dezembro, a dívida denominada em dólares totalizava R\$363,2 milhões (R\$343,8 milhões líquidos de *hedge*). Como percentual da dívida total, a dívida em dólares representava 7,1% (6,8% líquido de *hedge*), contra 9,2% (8,1% líquido de *hedge*) ao final de setembro.

A Brasil Telecom possuía proteção cambial para 34,7% da dívida em dólar, sendo que todas as dívidas com vencimento até dezembro de 2004 possuem proteção cambial.

Grau de alavancagem

Em 31 de dezembro de 2002, o grau de alavancagem financeira da Brasil Telecom, representado pela relação da sua dívida líquida (excluindo a dívida com a controladora) com o patrimônio líquido, era equivalente a 30,6%.

APLICAÇÕES NO ATIVO PERMANENTE

Tabela 13: Composição das Aplicações no Ativo Permanente

R\$ Milhões	4T01	3T02	4T02	Δ Trimestre	12M01	12M02	Δ Ano
Rede	565,4	162,1	387,0	138,7%	2.501,8	1.042,4	-58,3%
Rede de Acesso	321,9	18,4	98,5	435,2%	1.094,1	212,9	-80,5%
Comutação	69,8	44,7	63,4	41,8%	455,8	235,0	-48,4%
Transmissão	80,7	12,5	44,7	257,6%	463,1	133,5	-71,2%
Rede de Dados e Rede Inteligente	80,8	50,8	164,6	224,0%	176,3	312,3	77,2%
Infra-Estrutura	12,2	35,7	15,8	-55,7%	312,5	148,7	-52,4%
Telefones Públicos	4,7	1,7	1,3	-23,5%	54,3	12,4	-77,1%
Pessoal de Expansão	32,9	21,9	23,5	7,3%	115,8	98,4	-15,0%
Tecnologia da Informação	97,2	68,3	144,9	112,2%	216,8	366,8	69,2%
Outras Aplicações no Ativo Permanente	70,1	28,2	36,7	30,2%	289,7	134,1	-53,7%
Licença do Serviço Móvel Pessoal	-	-	194,1	N.A.	-	194,1	N.A.
Total de Aplicações no Ativo Permanente	770,3	282,2	787,5	179,1%	3.178,4	1.848,3	-41,8%
Despesa Financeira de Expansão	55,6	49,6	25,4	-48,8%	247,4	129,4	-47,7%
Total	825,9	331,8	812,9	145,0%	3.425,7	1.977,6	-42,3%

Aplicações no Ativo Permanente

A Brasil Telecom investiu R\$812,9 milhões no 4T02, sendo 47,6% em expansão e modernização da planta e 23,9% na aquisição das licenças do Serviço Móvel Pessoal. O aumento de 138,7% dos investimentos na rede e, conseqüentemente do investimento total, é

compatível com o atendimento da demanda do trimestre e com o cumprimento das obrigações estabelecidas nos contratos de concessão da Empresa para 2002.

Em 2002, os investimentos caíram 42,3%, totalizando R\$1.977,6 milhões, sendo R\$194,1 milhões na aquisição das licenças do Serviço Móvel Pessoal. Excluindo esse montante, a Brasil Telecom investiu 47,9% menos que em 2001. Os investimentos em Rede de Dados/Rede Inteligente e em Tecnologia da Informação cresceram 224,0% e 112,2% no 4T02, respectivamente, refletindo a estratégia da Brasil Telecom na expansão em comunicação de dados.

FLUXO DE CAIXA

Tabela 14: Fluxo de Caixa Consolidado

R\$ Milhões	3T02	4T02	12M02
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
(+) Lucro Líquido do Exercício	104,2	181,2	440,1
(+) Itens de Resultado que não Representam Entradas e Saídas de Caixa	820,0	697,7	3.079,9
Depreciação e Amortização	509,1	520,6	2.002,7
Perdas sobre Contas a Receber de Serviços	59,0	76,2	253,3
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	3,6	(2,8)	10,2
Provisões para Contingências	7,1	(12,0)	17,2
Tributos Diferidos	11,4	10,3	42,0
Amortização do Ágio Pago Aquisição Investimentos	31,0	31,0	124,0
Resultado na Baixa de Ativo Permanente	7,8	8,9	33,3
Encargos Financeiros	213,8	126,3	644,2
Outras Despesas/Receitas que não representam entradas saídas de Caixa	(22,9)	(60,8)	(47,1)
(-) Mutações Patrimoniais	153,0	(134,6)	420,9
(=) Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	771,2	1.013,5	3.099,1
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS			
Aplicações Financeiras	(5,5)	0,8	(7,5)
Fornecedores de Investimentos	(102,9)	141,0	(255,9)
Recursos Obtidos na Venda de Ativo Permanente	6,7	9,1	24,4
Aplicações no Ativo Permanente	(282,2)	(787,5)	(1.840,1)
Outros Fluxos das Atividades de Investimentos	(13,0)	(16,0)	(8,9)
(=) Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento	(396,9)	(652,6)	(2.087,9)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS			
Dividendos/Juros Sobre o Capital Próprio Pagos no Exercício	(26,9)	(0,6)	(189,7)
Empréstimos e Financiamentos	(282,3)	494,9	291,3
Empréstimos Obtidos	6,1	718,0	1.249,9
Empréstimos Liquidados	(125,2)	(111,5)	(437,0)
Juros Liquidados	(163,2)	(111,6)	(521,6)
Acréscimos (Reduções) do Patrimônio Líquido	0,1	(21,5)	(21,3)
Outros Fluxos das Atividades de Financiamentos	(0,5)	(0,0)	(0,0)
(=) Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	(309,6)	472,8	80,3
FLUXO DE CAIXA DO PERÍODO	64,7	833,6	1.091,5
Caixa e Equivalentes a Caixa - saldo atual	589,3	1.422,9	1.422,9
Caixa e Equivalentes a Caixa - saldo anterior	524,5	589,3	331,4
Variação no Caixa e Equivalentes a Caixa	64,7	833,6	1.091,5

Fluxo de caixa no 4T02 foi de R\$834 milhões

As operações da Brasil Telecom geraram R\$1.013,5 milhões no 4T02. As aplicações no Ativo Permanente de R\$787,5 milhões, combinadas com o fluxo positivo de R\$141,0 milhões de Fornecedores de

Investimentos, consumiram um fluxo de caixa de R\$652,6 milhões. O fluxo de caixa das Atividades de Financiamento foi positivo em R\$472,8 milhões, principalmente em função da emissão de debêntures e do empréstimo junto ao BNDES.

Em 2002, a Brasil Telecom gerou um fluxo de caixa livre (atividades operacionais – atividades de investimento) de R\$1,0 bilhão.

EVA

Criação de valor atinge R\$273 milhões em 2002

A Brasil Telecom apresentou uma melhora de EVA de R\$272,8 milhões em 2002, na comparação com o mesmo período de 2001.

Cabe ressaltar que o importante na medida EVA não é o seu valor absoluto, mas sim a sua variação de um ano para o outro. Quando o desempenho de um ano apresenta melhora em relação ao ano anterior significa que houve efetivamente criação de valor para os acionistas.

Tabela 15: EVA

R\$ Milhões	12M01	12M02	Δ Ano
NOPAT	669,5	1.038,2	55,1%
Capital Médio Empregado	10.342,7	11.159,9	7,9%
Custo de Capital Anual	21,3%	20,6%	-0,7 p.p.
(-) ENCARGO DE CAPITAL	2.203,0	2.298,9	4,4%
(=) EVA	(1.533,5)	(1.260,7)	-17,8%
MELHORIA DE EVA	-	272,8	-

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Alteração do Estatuto Social

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 19 de dezembro de 2002, foi aprovada a alteração do artigo 12 do Estatuto Social, de forma a adequá-lo aos termos da Lei 10.303 de 31 de outubro de 2001, conferindo às ações preferenciais da Brasil Telecom S.A., em adição às vantagens e preferências vigentes, o pagamento de dividendo mínimo e não cumulativo no equivalente a 3% do valor do patrimônio líquido de cada ação, sempre que o dividendo calculado de acordo com esse critério superar o valor do dividendo de 6% do valor do capital social por ação.

MERCADO ACIONÁRIO

Programa de Recompra de Ações

Em reunião realizada no dia 27 de dezembro de 2002, o Conselho de Administração da Brasil Telecom S.A. aprovou Programa de Recompra de Ações Preferenciais de emissão da Companhia, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento. Pelo Programa, a Companhia poderá adquirir até 18.078.192.281 ações preferenciais, que representam 10% do total das ações preferenciais em circulação no mercado, pelo prazo de três meses, a contar do dia 02 de janeiro de 2003. Em 26 de dezembro de 2002, a Brasil Telecom S.A. possuía 3.602.489.041 ações preferenciais em tesouraria.

Tabela 16: Desempenho Acionário

	Preço de Fechamento 31/dez/02	Desempenho			
		No 4T02	No ano	Em 24 meses	Desde 21/set/98 ⁽¹⁾
Ações Ordinárias (BRT03) (em R\$/1.000 ações)	11,30	16,5%	7,6%	-28,1%	275,4%
Ações Preferenciais (BRT04) (em R\$/1.000 ações)	11,74	8,2%	-11,1%	-28,4%	163,2%
ADR (BTM) (em US\$/ADR) ⁽²⁾	10,42	24,8%	-41,3%	-	-
Ibovespa (pontos)	11.268	30,7%	-17,0%	-26,2%	74,7%
Itel (pontos) ⁽³⁾	532	19,9%	-20,3%	-40,6%	-
IGC (pontos) ⁽⁴⁾	1.027	29,7%	1,6%	-	-
Dow Jones (pontos)	8.342	9,9%	-17,7%	-22,7%	5,1%

⁽¹⁾ Início das negociações na Bovespa das ações das empresas provenientes da cisão da Telebrás.

⁽²⁾ Desempenho do ADR desde a listagem na NYSE, em 16 de novembro de 2001.

⁽³⁾ Índice Setorial de Telecomunicações, criado em janeiro de 2002 com base de 1.000 pontos para 30 de dezembro de 1999.

⁽⁴⁾ Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada.

Gráfico 10: Desempenho Acionário no 4T02 – Bovespa e NYSE

(Base 100 = 30/set/2002)

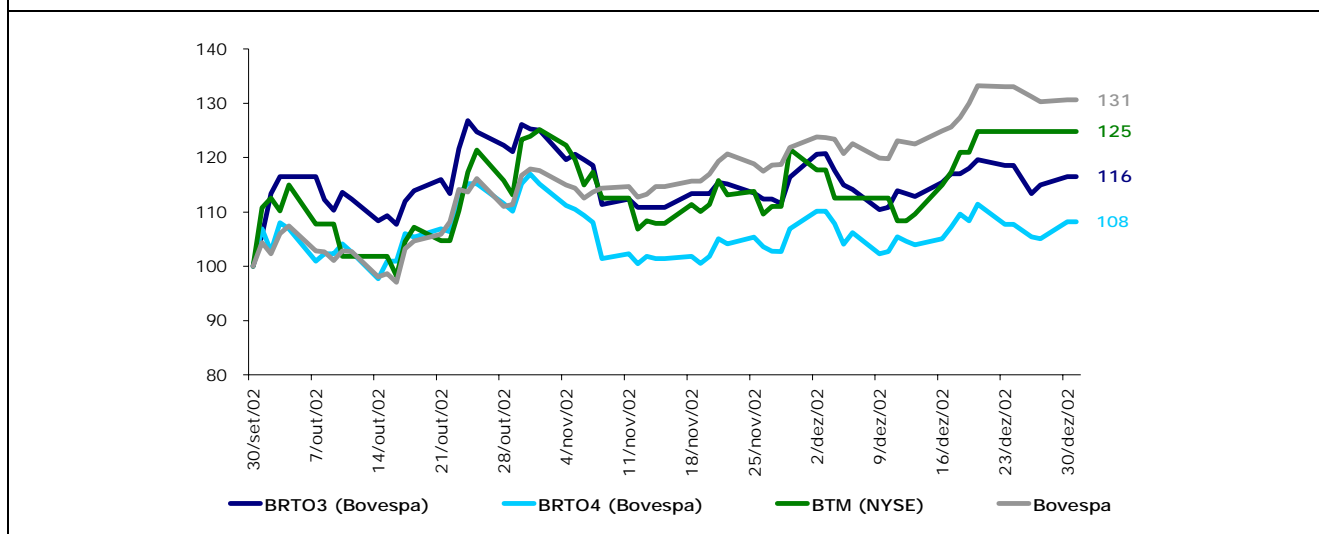


Tabela 17: Participação nas Carteiras Teóricas

	Ibovespa		I tel		IGC	
	Set/Dez	Jan/Abr	Set/Dez	Jan/Abr	Set/Dez	Jan/Abr
BRT03	-	-	-	0,2850%	0,1230%	0,1290%
BRT04	2,6680%	2,3740%	9,5340%	9,5160%	4,8930%	4,2930%

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Tabela 18: Composição Acionária

Dez 2002	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Brasil Telecom Participações	237.982.221.101	97,7%	114.787.167.580	38,8%	352.769.388.681	65,4%
ADR	-	-	12.804.588.000	4,3%	12.804.588.000	2,4%
Tesouraria	-	-	3.548.759.716	1,2%	3.548.759.716	0,7%
Outros	5.581.908.967	2,3%	164.428.575.102	55,6%	170.010.484.069	31,5%
Total	243.564.130.068	100,0%	295.569.090.398	100,0%	539.133.220.466	100,0%

Set 2002	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Brasil Telecom Participações	237.982.221.101	97,7%	114.787.167.580	38,8%	352.769.388.681	65,4%
ADR	-	-	13.267.917.000	4,5%	13.267.917.000	2,5%
Tesouraria	-	-	1.860.870.028	0,6%	1.860.870.028	0,3%
Outros	5.581.908.967	2,3%	165.653.135.790	56,0%	171.235.044.757	31,8%
Total	243.564.130.068	100,0%	295.569.090.398	100,0%	539.133.220.466	100,0%

ACONTECIMENTOS RECENTES

Aquisição da MetroRED

No dia 18 de fevereiro de 2003, a Brasil Telecom anunciou a aquisição de 19,9% do capital social da MTH do Brasil Ltda., sociedade detentora de 99,99% do capital social da MetroRED Telecomunicações Ltda. (MetroRED Brasil), por US\$17,0 milhões. Além disso, a Brasil Telecom possui uma opção de compra dos 80,1% restantes do capital social da MTH, pelo valor de US\$51,0 milhões, que só poderá ser exercida após a certificação, pela Anatel, do cumprimento das metas de 2003 previstas nos contratos de concessão da Empresa.

A MetroRED Brasil permitirá a Brasil Telecom dar continuidade a estratégia de posicionar-se como líder na prestação de serviços de transmissão de dados para o mercado corporativo.

A rede de transporte da MetroRED Brasil é totalmente complementar à rede da Brasil Telecom e possui ótima capilaridade nos três principais mercados corporativos fora da Região II - São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. O sistema possui 331 km de rede local e 1.496 km de rede de longa distância conectando aquelas cidades. A empresa também possui um Centro de Soluções de Internet de 3.500 m² em São Paulo, que oferece serviços de *co-location*, *hosting* e valor agregado.

Além disso, a empresa possui um time gerencial com larga experiência e profundo conhecimento dos mercados de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

**Aquisição da
Globenet**

A Brasil Telecom, por intermédio de sua subsidiária integral, BrT Serviços de Internet S.A. (BrTSI), celebrou contrato de compra e venda de ações e ativos com as empresas afiliadas da GlobeNet Communications Group Ltd. (Grupo GlobeNet) no dia 15 de novembro de 2002. A aquisição envolve o pagamento de **US\$48 milhões**, sendo que 60% serão desembolsados na data de fechamento da operação e, os 40% restantes, em dezoito meses.

Observadas as condições previstas no contrato, a BrTI irá adquirir todos os ativos relativos ao sistema de cabos submarinos de fibra ótica, composto por dois anéis: o *Northern Ring*, que abrange o trecho da rede que liga Caracas (Venezuela), Boca Raton (Florida), Tuckerton (Nova Jersey) e Saint David's (Bermuda), e o *Central Ring*, que abrange o trecho da rede que conecta a cidade do Rio de Janeiro (RJ) à Fortaleza (CE).

O sistema de cabos pertence às empresas 360americas USA, 360americas Bermuda, 360americas (Venezuela) S.A. e 360americas do Brasil Ltda., que operam nos Estados Unidos, Bermuda, Venezuela e Brasil, respectivamente. No que se refere à 360americas do Brasil Ltda., o negócio não envolve a aquisição das licenças concedidas pela Anatel para a prestação de serviços de comunicação de dados. Entretanto, **a BrTSI poderá alugar a capacidade existente para a transmissão de dados a outras empresas habilitadas a prestarem serviços dessa natureza.**

**Aquisição de
Licença do SMP**

Em linha com a estratégia de oferecer soluções integradas aos seus clientes, a Brasil Telecom adquiriu as licenças do Serviço Móvel Pessoal – SMP por **R\$191,5 milhões**, em leilão realizado no dia **19 de novembro de 2002**. Em relação ao preço mínimo de R\$184,9 milhões, a Brasil Telecom pagou um ágio de 3,6%.

Tabela 19: Licenças do SMP Adquiridas

Área	Preço Mínimo (R\$ Mil)	Preço Pago (R\$ Mil)	Ágio (%)
Paraná e Santa Catarina	69.149	73.989	7,0
Rio Grande do Sul	47.528	48.240	1,5
Acre, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Goiás, Distrito Federal	68.241	69.264	1,5
Total	184.918	191.493	3,6

A Brasil Telecom assinou o **Termo de Autorização no dia 19 de dezembro de 2002**, quando efetuou o pagamento equivalente a 10% do total proposto. Os 90% restantes serão pagos em seis parcelas iguais e anuais, com vencimento, respectivamente, em até 36, 48, 60, 72, 84 e 96 meses contados da data de assinatura do Termo de Autorização. As parcelas serão corrigidas pelo IGP-DI.

De acordo com as regras estabelecidas pela Anatel, a Brasil Telecom tem 12 meses para iniciar as operações do SMP e, caso queira iniciar o serviço antes de 2004, deverá antecipar as metas de universalização.

Na comparação com os valores pagos pelas mesmas licenças no leilão realizado em 13 de fevereiro de 2001, observamos uma situação favorável à Brasil Telecom, que adquiriu suas licenças por um **montante inferior em, aproximadamente, R\$350 milhões ao valor pago àquela época.**

Consórcio Brasil Celular

A Brasil Telecom S.A., a Telemig Celular S.A. e a Amazônia Celular S.A. – Maranhão celebraram Memorando de Entendimentos com o objetivo de iniciar o desenvolvimento de estudos conjuntos para estabelecer cooperação técnica, operacional e comercial entre as empresas. Aguarda-se que o resultado final desses estudos revele ganhos de escala e sinérgicos na operação dos respectivos serviços de telecomunicações celulares, propiciando **a constituição de um consórcio entre as empresas, a ser denominado Consórcio Brasil Celular.**

Pesquisa de Satisfação

No dia 12 de fevereiro de 2003, a Anatel divulgou os resultados de sua primeira pesquisa de satisfação dos clientes de serviços telefônicos, na qual foram entrevistados 84,2 mil usuários entre julho e dezembro de 2002. Os índices de satisfação com as 34 prestadoras de serviços de telefonia fixa foram segmentados em residencial, não-residencial e telefonia pública.

No segmento residencial, de um total de 34 prestadoras, a CTMR, responsável por prestar o STFC na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, obteve o maior índice de satisfação do Brasil. Confira na tabela abaixo o desempenho das demais filiais da Brasil Telecom na pesquisa:

Tabela 20: Índice de Satisfação – Residencial

Prestadora	Ranking	Índice de Satisfação
CTMR	1º	80,7%
Telesc	2º	80,6%
Telegoiás	5º	78,0%
Telems	7º	77,7%
Telepar	10º	75,9%
Telemat	13º	74,1%
Telebrasilíia	14º	73,9%
Teleron	15º	73,7%
CRT	16º	73,6%
Teleacre	17º	73,4%

No segmento não-residencial, as dez prestadoras da Brasil Telecom estão entre as 14 com os maiores índices de satisfação.

Tabela 21: Índice de Satisfação – Não-Residencial

Prestadora	Ranking	Índice de Satisfação
Telems	2º	75,9%
Telegoiás	4º	75,7%
Teleron	7º	74,4%
CTMR	10º	72,5%
Telepar	11º	71,7%
Telesc	12º	71,5%
Telemat	12º	71,5%
Teleacre	13º	71,4%
Telebrasilíia	14º	70,4%
CRT	14º	70,4%

No segmento de telefonia pública, as quatro melhores prestadoras do país são da Brasil Telecom.

Tabela 22: Índice de Satisfação – Telefonia Pública

Prestadora	Ranking	Índice de Satisfação
Telems	1º	74,3%
CTMR	2º	72,6%
CRT	3º	72,4%
Telesc	4º	71,4%
Telegoiás	6º	70,0%
Teleacre	9º	68,2%
Telebrasil	13º	67,1%
Teleron	14º	66,6%
Telepar	22º	61,2%
Telemat	30º	52,5%

O desempenho da Brasil Telecom na pesquisa mostra o compromisso da Empresa com a qualidade dos serviços prestados aos clientes.

Reajuste das tarifas de chamadas fixo-móvel

No dia 5 de fevereiro de 2003, a Anatel homologou os reajustes das tarifas de chamadas fixo-móvel para a Brasil Telecom. **Os reajustes médios foram de 23,5% para chamadas VC-1 e de 22,0% para chamadas VC-2 e VC-3. As novas tarifas passaram a vigorar no dia 8 de fevereiro de 2003.** A partir deste reajuste, as tarifas cobradas pelas empresas do STFC para chamadas fixo-móvel passam a ser diferentes para cada operadora móvel de destino, dependendo da tarifa de interconexão fixo-móvel (TU-M ou VU-M) cobrada pela operadora móvel.

Reajuste das tarifas de interconexão fixo-móvel

A Anatel concedeu, no dia 5 de fevereiro de 2003, às empresas de telefonia móvel um **reajuste médio das tarifas de interconexão fixo-móvel de 22,0%**. A vigência das novas tarifas varia de acordo com cada operadora móvel.

Acordo Coletivo de Trabalho 2002/2003

Foi assinado o **Acordo Coletivo de Trabalho 2002/2003 da Brasil Telecom S.A.** que tem vigência de 1º de dezembro de 2002 a 30 de novembro de 2003.

- a) Abono Indenizatório pago em 20 de dezembro de 2002, proporcional aos meses trabalhados em 2002, conforme escala abaixo:

Tabela 23: Abono Indenizatório

Faixas Salariais	% Abono
Até R\$2.700,00	27,54%
De R\$2.700,01 a R\$4.200,00	24,30%
De R\$4.200,01 até R\$5.999,99	21,06%

- b) Os salários vigentes em 1º de dezembro de 2002 foram reajustados em 1º de fevereiro de 2003, conforme escala abaixo:

Tabela 24: Reajuste Salarial

Faixas Salariais	% Reajuste
Até R\$2.700,00	8,5%
De R\$2.700,01 a R\$4.200,00	7,5%
De R\$4.200,01 até R\$5.999,99	6,5%

Consulta Pública das propostas dos novos contratos de concessão

No dia 27 de dezembro de 2002, a Anatel colocou em Consulta Pública as propostas dos novos Contratos de Concessão para o Serviço Telefônico Fixo Comutado (STFC), nas modalidades Local, Longa Distância Nacional (LDN) e Internacional (LDI), bem como dos Planos de Metas de Universalização (PGMU) e de Qualidade (PGMQ), dos quais são parte integrante, e as Diretrizes referentes a pontos relevantes da regulamentação que poderão ser alterados nos próximos anos.

Os documentos propõem discussão a respeito de interconexão, remuneração das redes, universalização e qualidade dos serviços, sistemática tarifária, portabilidade numérica, entre outros.

As propostas ficarão em Consulta Pública no endereço da Agência na Internet (www.anatel.gov.br), para envio de contribuições, sugestões e críticas pelo público, até o dia 17 de março de 2003.

Programa "Fale com a Presidente"

A Brasil Telecom lançou um novo canal de comunicação interna: o Fale com a Presidente. Esse canal está disponível na Intranet e foi aberto para que os colaboradores possam enviar sugestões, esclarecer dúvidas e fazer críticas que serão analisadas pela Presidente. Com isso, a Brasil Telecom espera estreitar o relacionamento com seus colaboradores e continuar guiando suas ações baseadas na transparência.

SOS Fone

A Brasil Telecom lançou, no dia 2 de dezembro de 2002, um novo serviço de manutenção e reparo de linhas telefônicas chamado S.O.S. Fone. O serviço, que custa R\$1,90/mês, é direcionado aos mercados residencial e SOHO (*Small Office, Home Office*) e será prestado por empresas de engenharia credenciadas pela Brasil Telecom.

O S.O.S. Fone poderá ser adquirido por clientes que possuem mais de uma tomada telefônica, representando, além de segurança e tranquilidade, a garantia de que os problemas de tomadas, fiação e pinos-padrão, que ocorrerem na rede interna (rede que vai do armário da rua ou do prédio até o aparelho do cliente), serão resolvidos por uma assistência técnica completa e especializada, a um custo competitivo. De acordo com a regulamentação do setor, a Brasil Telecom só é responsável por problemas ocorridos na rede externa.

Lig Mix

No dia 15 de dezembro de 2002, a Brasil Telecom lançou mais um serviço: o Telefone LigMix. Com esse serviço, o cliente pode controlar seus gastos em ligações telefônicas interurbanas e também aquelas efetuadas para celulares. Desse modo, além de oferecer um serviço diferenciado a seus clientes, a Brasil Telecom lança também uma nova medida para reduzir a inadimplência. O LigMix tem as seguintes vantagens:

- **Sistema de pagamento pré-pago:** O cliente ativa um cartão LigMix adquirido nos pontos credenciados pela Brasil Telecom para a realização de chamadas interurbanas pelo 14 e para celulares. São duas opções de gastos: R\$14,00 e R\$25,00; e
- **Sistema de pagamento pós-pago:** O cliente recebe uma conta mensal com chamadas locais para telefone fixo, assinatura mensal e outros serviços adicionais (ADSL, serviços inteligentes, etc).

INDICADORES

Tabela 25: Evolução dos Indicadores

	1T02	2T02	3T02	4T02	2002
PLANTA					
Linhas instaladas (mil)	10.442	10.505	10.544	10.548	10.548
Linhas instaladas adicionadas (mil)	427	63	40	4	533
Linhas em serviço - LES (mil)	8.855	8.940	9.228	9.465	9.465
Residencial (mil)	6.489	6.529	6.695	6.862	6.862
Não residencial (mil)	1.538	1.530	1.556	1.540	1.540
Telefones públicos (mil)	290	291	290	293	293
Pré-pago (mil)	-	59	145	206	206
Outras (incluindo PABX) (mil)	538	531	542	564	564
Linhas em serviço adicionadas (mil)	217	85	288	237	827
Linhas médias em serviço (mil)	8.746	8.897	9.084	9.347	9.052
Taxa de utilização	84,8%	85,1%	87,5%	89,7%	89,7%
Densidade telefônica (LES/100 habitantes)	22,0	22,0	22,6	23,1	23,1
Linhas ADSL comercializadas (mil)	65,1	101,5	118,3	168,4	168,4
Linhas ADSL em serviço (mil)	54,8	89,8	108,4	140,7	140,7
TRÁFEGO					
Pulsos locais excedentes (milhões)	3.153	3.312	3.298	3.256	13.019
Longa distância nacional - LDN (milhões minutos)	1.647	1.924	1.922	1.756	7.248
Fixo-móvel (milhões minutos)	1.023	1.086	1.111	1.143	4.363
VC-1 (milhões minutos)	938	979	1.001	1.021	3.939
VC-2 (milhões minutos)	74	95	99	108	376
VC-3 (milhões minutos)	10	12	12	14	48
PRODUTIVIDADE					
Nº de empregados	7.101	6.122	5.773	5.565	5.565
Nº médio de empregados	7.489	6.612	5.948	5.669	6.773
LES/empregado	1.247	1.460	1.599	1.701	1.701
Receita líquida/nº médio empregados/mês (R\$ mil)	72,9	87,6	102,1	110,2	87,0
EBITDA/nº médio empregados/mês (R\$ mil)	32,8	41,7	48,4	54,4	41,3
Lucro líquido/nº médio empregados/mês (R\$ mil)	2,9	4,6	5,8	10,7	5,4
Pulsos locais excedentes/LMES/mês	120,2	124,1	121,0	116,1	119,9
Minutos LDN/LMES/mês	62,8	72,1	70,5	62,6	66,7
Minutos Fixo-Móvel/LMES/mês	39,0	40,7	40,8	40,8	40,2
Receita líquida/LMES/mês (R\$)	62,4	65,1	66,8	66,8	65,1
EBITDA/LMES/mês (R\$)	28,1	31,0	31,7	33,0	30,9
Lucro líquido/LMES/mês (R\$)	2,4	3,4	3,8	6,5	4,1
QUALIDADE					
Metas de qualidade atingidas	33/33/32	33/35/35	35/35/35	34/35/35	-
Taxa de digitalização	98,3%	98,7%	98,8%	99,0%	99,0%
RENTABILIDADE					
Margem EBITDA	45,0%	47,6%	47,4%	49,4%	47,4%
Margem líquida	3,9%	5,2%	5,7%	9,7%	6,2%
Retorno sobre patrimônio líquido - ROE	0,9%	1,3%	1,5%	2,6%	6,3%
ESTRUTURA DE CAPITAL					
Caixa e Equivalentes	204	525	589	1.423	1.423
Dívida total (R\$ milhões)	3.977	4.458	4.434	5.082	5.082
Dívida de curto prazo	563	579	553	683	683
Dívida de longo prazo	3.413	3.879	3.881	4.399	4.399
Dívida de curto prazo	14,2%	13,0%	12,5%	13,4%	13,4%
Dívida de longo prazo	85,8%	87,0%	87,5%	86,6%	86,6%
Dívida líquida (R\$ milhões)	3.773	3.934	3.845	3.659	3.659
Dívida com BTP (mútuo + debênture) (R\$ milhões)	1.419	1.495	1.471	1.525	1.525
Dívida líquida excluindo dívida com BTP (R\$ milhões)	2.354	2.439	2.374	2.134	2.134
Patrimônio líquido (R\$ milhões)	6.848	6.899	6.889	6.964	6.964
Dívida líquida/patrimônio líquido	55,1%	57,0%	55,8%	52,5%	52,5%
Dívida líquida excluindo dívida com BTP/patrimônio líquido	34,4%	35,3%	34,5%	30,6%	30,6%

PRÓXIMOS EVENTOS

Teleconferência: Resultado 4T02

Tel: (1 719) 457-2683

Data: 20 de fevereiro (quinta-feira)

Hora: 12h00min horário de Brasília

ABAMEC–SP: Resultado 4T02

Endereço: Rua São Bento, 545 – 5ª sobreloja

Data: 17 de março (terça-feira)

Hora: 16h00min horário de Brasília

CONTATOS RI

Renata Fontes Tel: (55 61) 415-1256 renatafontes@brasiltelecom.com.br

Shay Chor..... Tel: (55 61) 415-1291 shay@brasiltelecom.com.br

Flávia Menezes Tel: (55 61) 415-1411 flaviam@brasiltelecom.com.br

Edinelson de Oliveira..... Tel: (55 61) 415-1122 edinelson@brasiltelecom.com.br

CONTATOS MÍDIA

Cesar Borges..... Tel: (55 61) 415-1378 cesarb@brasiltelecom.com.br

Este documento contém algumas previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões não constituem fatos ocorridos no passado e refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "estima", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", bem como outros similares, visam identificar tais previsões que, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstas ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem divergir das atuais expectativas e o leitor não deve se basear exclusivamente nas posições aqui realizadas. Estas previsões emitem a opinião unicamente na data em que são feitas e a Companhia não se obriga a atualizá-las à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros.